ANO 36.º — SÁBADO, 17 DE NOVEMBRO DE 1956 — N.º 12.196

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 43 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Depois das horas terriveis que soffreu, Budapeste procura reconstruir-se. Numa rua ladeada por edifícios onde se vêem os fundos vestígios da batalha, vêem-se alguns habitantes conduzindo pequenos volumes de géneros alimentícios

O «Diário de Lisboa» na Austria

Em contacto com os soldados húngaros

no posto fronteiriço de Klingenbach

com autorização especial das autoridades austríacas

(Do nosso enviado especial Eurico da Costa)

VIENA, 17 — Com autorização especial do Governo austríaco, percorri hoje, durante mais de duas horas, a importante zona da fronteira austro-hungara por onde passou a maioria dos refugiados e que está agora guarnecida, em toda a sua extensão, por tropas de um lado e doutro. Foram canceladas todas as licenças de jornalistas estrangeiros para visitarem essa zona que está sujeita a permanente vigilancia da Policia hungara. A fim de jornalistas portugueses poderem inteirar-se dos acontecimentos que ali decorrem (incidentes de pequena monta têm-se verificado nos ultimos dias com refugiados), foi aberta uma excepção para nós.

Chegámos a pentrar, mesmo, alguns metros em território hungaro e falámos com soldados magiares, procurando ouvir a sua opinião acerca do que se está passando na Hungria. Todos os postos estão guarnecidos por soldados hungaros e russos em numero igual. Os segundos, porém, não chegaram á fala connosco, não tendo saído da casa da guarda onde se encontravam, em face das localidades austríacas de Klingenbach e Schattendorf.

A caminho da fronteira

Partira de Viena de madrugada, sob uma chuva fina e gelada. Um vento glacial varria toda a planície de Burgenland. Enquanto o automóvel deslisava rápidamente por uma estrada pouco atravancada pelo transito, os camponeses começavam o trabalho nos campo de trigo e de beterraba envoltos ainda em farrapos de névoa que se iam diluindo lentamente no céu carregado de nuvens. As silhuetas das árvores, despidas de folhas, na

(Continua na página central)

Acentua-se a tendência de desanuviamento

e parece posta de parte a ideia

do envio de voluntários russos para o Egipto

MOSCOVO, 17. — Nos meios diplomáticos, as ultimos notas enviadas por Bulganine á Inglaterra, á França e a Israel suscitaram vivo interesse pelo seu evidente contraste com os ultimatos de há uma semana. Na opinião de categorizados observadores, não há duvida de que o Kremlin se decidiu, por força das circunstancias, que não coriam favorávelmente para a União Soviética, a adoptar, com relação ao Médio Oriente, uma atitude mais moderada e mais razoável.

Em primeiro lugar, o Kremlin respeitou, agora, os usos diplomáticos, segundo os quais o texto de qualquer mensagem oficial enviada a um país estrangeiro não deve ser divulgado antes que esse país dele, tome conhecimento. Mas, em 5 de Novembro, o Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros tornara publicas as cartas dirigidas a Londres, a Paris e a Tel-Aviv no momento preciso em que essas cartas eram entregues, em Moscovo aos respectivos embaixadores.

Bulganine escrevia, então, que a U. R. S. S. «estava absolutamente decidida a esmagar os agressores, pela força ,e a restabelecer a paz no Médio Oriente». Agora, porém, sublinha que, «nas circunstancias actuais, o nosso objectivo comum não é atiçar o conflito, mas procurar encontrar os meios de eliminar a perigosa ameaça para a paz que existe no Médio e no Próximo Oriente». Implicitamente, reconhece que o objectivo dos Ingleses e dos Franceses é o estabelecimento da paz nessa parte do Mundo. Estamos longe, portanto, das violentas diatribes contra as «potências colonialistas», que pretenderiam desencadear uma guerra para escravizar os povos árabes.

Já não se fala em voluntários para o Egipto

É, também, de notar que já se não fala, aqui ,de enviar «voluntários» para o Egipto. Os jornais de Moscovo continuam a noticiar reuniões de operários, em fábricas, como protesto contra «a agressão

(Continua na ultima página)

O ministro de Portugal em Viena, dr. Miguel Pile, com o delegado da Cruz Vermelha Portuguesa, sr. tenente Campos e Sousa, assistindo ao desembarque dos géneros e medicamentos enviados pelo «Skymaster» das forças aéreas portuguesas, para os refugiados hungaros

Seguiu hoje para Paris

a delegação portuguesa à II reunião

de parlamentares dos países da N. A. T. O.

O chefe da delegação portuguesa, prof. Caeiro da Mata, com o redactor do «Diário de Lisboa», á partida para Paris

O ano passado realizou-se, em Paris, pela primeira vez, uma reunião de delegações parlamentares dos diversos países que fazem parte da Organização do Atlantico Norte. Tratava-se de estudar a possibilidade de criar uma associação internacional de parlamentares, tendo-se concluído pelas dificuldades que então se opunham a tal propósito. A segunda reunião realiza-se agora, de 18 a 23, no Palácio Chaillot, da capital francesa. Presidirá o canadiano sr. Robertson, não tendo sido préviamente comunicada ás delegações a ordem dos trabalhos.

A delegação portuguesa — que ontem apresentou as suas despedidas o sr. Presidente do Conselho — é constituída pelos procuradores á Camara Corporativa, prof. dr. Caeiro da Mata, que preside, prof. dr. Braga da Cruz e engenheiro Carlos Garcia Alves, e pelos deputados á Assembleia Nacional drs. Bustorff Silva e Soares da Fonseca e engenheiro Sebastião Garcia Ramires.

O prof. Caeiro da Mata embarcou, em Santa Apolónia, no «Sud-Express», no qual entrará, em Coimbra, o prof. Braga da Cruz. Os restantes delegados seguiram, ao princípio da tarde, por via aérea.

As «bichas» ondulam, comandadas por um sistema de luzes e numeros, em frente dos guichet» da Companhia de Gás e Electricidade, na Rua do Crucifixo, sob o olhar grave e protector de um guarda cívico, vestido de azul. A sr.ª Ana diz: «O cobrador ainda não veio. Deve estar a chegar. Talvez hoje ou amanhã. E eu que tenho de sair!». A sr.ª Olívia diz: «Se o cobrador vem hoje não tenho dinheiro para lhe pagar». O cobrador bateu á porta da sr.ª Ana e foi a casa da sr.ª Olívia. Uma não estava, outra não tinha dinheiro. Conclusão: a sr.ª Ana e a sr.ª Olívia correm para a Rua do Crucifixo e colocam-se na cauda de uma «bicha» muito grande. Estão amuadas e têm frio. Moralidade: é preciso ter dinheiro e estar sempre em casa. Ou não deverá ser assim?

As bichas de Lisboa 6

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

Diario de Lisbôa

começa a publicar uma série de artigos

Roteiro de San-Marino

interessante e elucidativa reportagem literária sobre o mais antigo e mais pequeno país do Mundo

Vem a Lisboa

uma delegação

de países do Benelux

HAIA, 17 — As negociações comerciais entre os países do Benelux e Portugal começarão, em Lisboa, no dia 26 deste mês—segundo foi anunciado hoje.—(R.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Por uma mulher...

Texto integral do conto de

Justo-Luís Sagrera

O COMISSÁRIO Anderson sabia perfeitamente que Joe Picatelli tinha sido um dos autores do roubo das famosas joias Condor, porque, pela primeira vez na sua larga carreira de delinquente, havia deixado impressões digitais no cofre onde elas estavam. No entanto, não o prendeu. Esperava Anderson que a sua liberdade o ajudasse a confirmar o nome do cumplice, de cuja identidade suspeitava.

Uma manhã, o comissário Anderson encontrou-se com que as suas esperanças se tinham frustrado. Picatelli apareceu morto em casa de outro bandido, Frank Struck, que acabava de sair do cárcere. Alguém — o comissário suspeitava quem — o tinha apunhalado enquanto aguardava o regresso de Struck, quem, ao ser interrogado, negou obstinadamente a sua particiuação no crime.

— Estou certo, chefe — disse o ajudante, o ruivo O'Connor — que Moncel está detrás de tudo isto.

— Que quer dizer com «detrás de tudo isto»? — grunhiu Anderson, que odiava as ambiguidades.

— Por detrás do roubo e do assassinato.

— Que grande novidade!—voltou a grunhir Anderson com olhar de dó.

E renovou o seu passeio ao largo da habitação e as chupadas ao cachimbo. O'Connor olhou-o como um cão que recebeu um pontapé do dono e que, no entanto, não se sente com animo de o abandonar. Insistiu, fazendo honra á sua teimosia irlandesa.

— Creio que Struck não tem nada a ver com isto. Nunca trabalhou com Picatelli, que foi apenas seu mestre no principio. Em troca, Moncel...

— Deixe em paz Moncel, O'Connor. Se está tão interessado por ele, porque diabo não o traz para o interrogar?

— Foi o que eu fiz — respondeu O'Connor com humildade.

O comissário deteve-se e carregou de novo o cachimbo antes de o deixar arrefecer. Depois fez um sinal de aquiescência ao seu ajudante e este fez entrar Moncel.

Enrrugou a testa, aspirando com desgosto o perfume que se desprendia do recenchegado e contemplou um momento o seu rosto moreno e o cabelo reluzente de brilhantina, toda a achulada elegancia com que vestia. Depois, sem que na sua voz houvesse azedume ou ameaça, disse apenas:

— Com que então, mataste Picatelli?

Estenderam-se num sorriso os lábios de Moncel, mostrando uns dentes deslumbrantemente brancos.

— Tenho muito prazer em ver brincar o senhor comissário

— Não brinco com bandidos como tu. Estou tão seguro de que mataste Picatelli como o estou de que o acompanhaste no roubo das joias Condor.

O sorriso não desapareceu dos lábois de Moncel ao responder:

— Não sei de qué me fala. Será melhor que o pergunte a Frank Struck.

— Porquê a Struck?

— Dizem que Picatelli apareceu morto em sua casa, não? Pois tendo em conta que foi Picatelli quem denunciou Struck da ultima vez que o prenderam, e quem rondava a Milly, sua noiva, enquanto ele estava preso...

— Que lhe parece o jogo de Moncel, O'Connor?

— Que não está mal. Mas, a verdade é outra. Concordo consigo em que ele interveio no roubo das joias e que, como de costume, não concordou com a distribuição e decidiu ficar com tudo suprimindo o cumplice.

— E que o levou a casa de Struck, não é verdade? — perguntou Moncel com ironia.

— Não. Déste-lhe ali entrevista. Conheces bem a vida de Fred Struck, não por ele, claro, mas sim porque a quem interessa Milly é a ti. Não é certo?

— Não nego que gosto da pequena, mas essa sua outra ideia não é de quem tem olhos na cara como o senhor, mas sim de quem os não tem.

A O'Connor subiu-lhe o sangue á cara e ia responder quando o chefe o interrompeu.

— Dois pássaros de um tiro, não era? Desfazeres-te de Picatelli e de Struck ao mesmo tempo e ficares com o campo livre para a rapariga. Sabes que vou acreditando que és mais esperto do que pareces?

— São favores, senhor comissário.

— Suponho que me vais dizer que á hora do crime estavas a beber com uns amigos, não é verdade?

— E' verdade que a essa hora estava fazendo as contas da noite na minha casa de jogo, com os jogadores como testemunhas.

— Claro, claro, com testemunhas — disse Anderson.

— Precisa mais alguma coisa de mim?

— Não, Moncel, tu tens testemunhas...

Enquanto ele saia, o comissário contemplou O'Connor com expressão benevola. O'Connor continuou mantendo o seu ar de cão fiel, mas descontente.

— Não gostou que eu tivesse deixado Moncel sair em liberdade, O'Connor?

— Creio que depois de um interrogatório adequado, ele não se teria mostrado tão petulante. E sublinhou a palavra «adequado».

— Diga-me, O'Connor, é certo o que Moncel disse acerca dessa rapariga?

— Acerca de Milly, a pequena de Struck? Sim, completamente certo. Anda atrás dela, que não faz caso dele. Parece muito enamorada de Struck e esperou por ele enquanto esteve preso, o que não é frequente.

— Crê, então, que essa rapariga estaria disposta a fazer alguma coisa para provar a inocência de Struck?

— Creio que sim; mas, qual é a sua ideia?

— Telefonar á senhora Condor, proprietária das joias roubadas.

A propósito, está certo de que Moncel as tem em seu poder?

— As joias? Deixaria que me cortassem uma mão se assim não fosse.

— Então, diga a essa mulher que pases. Quero falar com ela.

* * *

A's onze daquela noite, Milly Davis entrou na casa de jogo de Mario Moncel. A sua beleza loura, e espalhafatosa maneira de vestir, provocou um murmurio de admiração que chegou até ao canto onde Moncel vigiava a sala. Levantou-se, como movido por uma mola e dirigiu-se á rapariga com olhos esperançosos.

— Milly! — saudou-a efusivo.

— Olá, Mário, boa noite.

— Que surpresa! Como te lembraste de vir a esta casa? Há tanto tempo que...

— Estava aborrecida e decidi provar a sorte antes de me ir deitar.

— Vamos antes ao bar?

— Preferia ir antes experimentar a sorte na roleta.

— Tenho o pressentimento que vais ter sorte.

— Então troca-me esta nota por fichas.

Dizendo isto, ela abriu o bolso para tirar a nota e os olhos de Moncel seguiram-lhe o movimento. De repente, a cara dele contraiu-se e ficou fascinado ao ver no dedo dela uma joia de grande brilho.

— Vamos ao meu escritório — disse com voz alterada — aqui não tenho fichas.

— Como queiras — acedeu ela.

Precedeu-a, abriu a porta e acendeu a luz. Assim que fechou a porta, voltou-se para ela, com as feições contraídas:

— E agora, querida — disse, mordendo as palavras — vais explicar-me onde foste buscar essa joia que tens?

— Que acontece com a joia? — perguntou ela com ar de surpreendida.

— Bem sabes o que quero dizer? — respondeu Moncel duramente.

— Não sei, crê, foi-me dada por Struck há dias. Mas, que tem a joia de particular?

— Não mintas. Essa joia pertence á colecção Condor e Struck nem a viu. Compreendes agora?

— Não compreendo. Sei apenas que depois de ver Picatelli, Struck tinha esta joia e outras mais. Suponho que as compraria a Picatelli para mim. Não foi ele quem as roubou?

— Eu comprei a Picatelli a sua parte e...

Deteve-se perplexo. Tê-lo-iam roubado a ele? Olhou inquieto o cofre e tirou um estojo de veludo negro que brilhou quando ferido pela luz. Foi então, que, ouviu uma voz, que detrás dele dizia:

— Falta alguma joia Moncel?

Voltou-se de um salto e deu com a cara inexpressiva do comissário Anderson que fumava plácidamente.

— Não percebo, mas, já sei, é uma imitação! — exclamou Moncel com raiva.

— Exacto, uma imitação. As donas de joias caras têm o cuidado de possuir imitações. Pedi esta á senhora Condor. E é tudo, apanhei-te, Moncel!

A raiva não deixava que Moncel se manifestasse, mas, por fim, lançando um olhar venenoso a Milly, confessou:

— A culpa tive-a eu ao gostar desta, e em me deixar assim enganar por uma mulher.

O "CRONISTA"

Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

Manhã na praça

Preços do meio dia

Dizem que os preços descem á medida que o Sol vai subindo e declinando, até ás 3 da tarde. Hoje fomos ao meio-dia á Praça da Ribeira, mas nem por isso notámos grandes descidas nos preços do mercado. Pelo contrário, ainda era possível verificar a intransigência das galinheiras: — Nada menos de 48$00!

Era uma galinha, na verdade, bonita e recem-falecida. Mas valia esse preço? A dona da casa disse que não. E a galinha lá ficou a engangrenar...

Também o lagostim se mantinha àquela hora a 72$00 (sim, a 72$00, não é engano, a 85 era a lagosta...) e a pescada crescida e de todos os tamanhos, a 25, 28 e 30$00. O salmonete pusera-se nos seus aristocráticos 34$00 e o linguado, por preconceito de raça, entre os 28 e os 36$00. Claro, havia outra pescada (marmota crescida) a 20$00, outra sem cabeça, a 10$00 e outra inteira, de enrolar, a 16. Para quem preferisse pargo, tinha-o da costa de Sesimbra, com poucas horas de mar, a 18$00 e 16$00, ou outro, (falso pargo...) a 6 e a 4$00. O goraz vendia-se a 18 e a 16$80, as enguias a 15 e a 18$00, as lulas, a 17 e 18$00, o atum a 14$00.

O «carapau de Cascais» que na Bica se apregoava a 1$50 a duzia, vendia-se nas bancas a 4$00; a taínha fixava-se em 8$00, as bogas e as sardinhas, entre os 6 e os 7$00; o peixe-espada marcava-se a 7$00, o besugo e o cachucho, entre os 3$50 e os 3$00.

Voltando, porém, «á vaca fria» (os Franceses como «Maitre Pathelin» preferem dizer «Retournons à nos moutons...») isto é, ás bancas das carnes brancas, veriamos ainda vender frangos entre 15 e 20$00; ovos, a 14$40; coelhos a 22$50 e 25$00; lebres, a 27$50 e 28$00, coelhinhos bravos, a 15 e 16$00, perdizes, a 13$00.

Àquela hora, estavam ainda muito fartas as bancas dos legumes, onde os preços mantinham as características dos ultimos mercados. Isto é, molhinhos de grelos e nabiças a $50, couves portuguesas, 1$50 e 1$20, olhos de couve, a $50 e $60; couves-flores, com pouco mais de um palmo de diametro, a 4$00, feijão verde, a 3$00, 4$50 e 5$50. As ervilhas — e como andam gostosas este ano! — vendiam-se a 5$50 e 6$00, as favas, a 5$00, as couves-lombardas (para uma panela de 6 a 8 pratos) a 2$00, os molhos de espinafres, a 3$00. Havia, ainda, cenouras a 1$50 o quilo, feijão de debulhar, a 2$00 e 2$50, o tomate a 5, 6, 8 e 10$00. A título de «contrôle», lembraremos que as ceboulas se vendiam a 1$10 e a 1$40 e que as batatas se marcavam entre os 1$20 e o 1$50.

Na fruta, evidentemente, vai o melhor do orçamento caseiro. E, ainda assim, vamos lá, era possível comprar peros a 6$00 (também os havia a 8 e 12$00) laranjas de Moçambique, a 20$00 (as da Metropole entre 6 e 10$00) maçã reineta, entre 8 e 20$00, novas a 7$50.

Numa banca, com peras, um retangulo de papel. A cliente passa e observa: 22$00. Mas a jovem vendedeira acode logo:

—Posso fazer-lhas a 18$00. Quanto oferece, «madame»?

«Madame», porém irrita-se e não oferece. A rapariga comenta:

—Nem parece uma madame!

DONA DE CASA

Todos os dias mais atracções

para a Grande Noite do Fado

Carmélia Alves

lhores expectativas o interesse que o publico manifestou pela Grande Noite do Fado. A exemplo do que aconteceu, também, no ano passado, a lotação da vastissima sala do Coliseu dos Recreios esgotou-se completamente em poucas horas, e no nosso País não é muito vulgar registar-se um entusiasmo desta natureza.

É bem verdade porém, que a festa dos jornalistas reune um conjunto de valores raramente igualado. Além da colaboração dos populares actores e actrizes do nosso teatro, de entre os quais salientamos o nome da popularissima Herminia Silva, madrinha da festa, e das categorizadas «vedetas» da Rádio que, incluidas no programa que a Emissora Nacional transmite directamente da grande sala das Portas de Santo Antão, irão satisfazer os seus muitos admiradores, a Grande Noite do Fado, além de contar ainda com a presença dos representantes dos elencos dos melhores restaurantes típicos de Lisboa, apresenta também o concurso entre os cantadores e cantadeiras dos bairros populares, iniciativa que se reveste de extraordinário interesse e para a qual muito contribuiram as sociedades de educação e recreio.

Como já ontem dissémos, na festa colaborará, também, a grande «vedeta» internacional Carmélia Alves, a rainha do baião, intérprete magnifica do folclore brasileiro. Com ela actuará o excelente conjunto «Os Cangaceiros», composto por elementos de real categoria que á Grande Noite do Fado darão mais um extraordinário motivo de interesse. Jimmy Lester, ritmista do conjunto e cançonetista de grande prestigio, também actuará na grande festa do dia 20 interpretando os seus maiores êxitos internacionais. Uma autêntica parada de artistas desfilará com ele no Coliseu dos Recreios: Juju Baptista e José Viana, Manos Alexandres, Margarida Amaral, Moniz Trindade, Nuno de Almeida, Fernanda Alves, Maria Fernanda Boa Ventura, Joaquim Cordeiro, Maria Manuela Silva, António Fernando, e o conjunto Ritmos e Melodias, entre muitos outros.

Excelentes locutores apresentarão o formidável espectáculo: Fernando Pessa, Marques Vidal e Alvaro de Lemos.

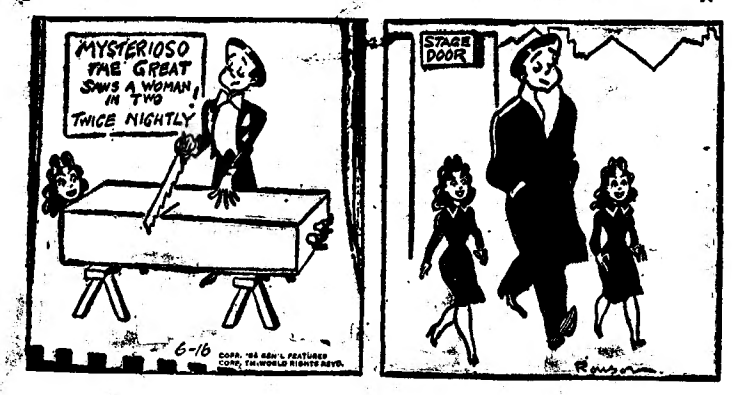
SOFRE DO FIGADO?

Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que achaques e dores lhe estraguem a vida.

Creia no que lhe digo — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome KRUSCHEN

ELE & ELA



Percalços da profissão

A política de força

e os seus limites—(1)

Um povo que sucumbe ante os nossos olhos, que se debate e pede socorro, enquanto os outros, de longe, lhe dão encorajamentos irrisórios, nada fazendo para o salvar, é uma imagem atroz que não tem paralelo com os excessos verbais de um ditador que acabarão por atrair sobre ele o julgamento severo da História. Há, portanto, um abismo a separar os acontecimentos da Hungria dos do Médio Oriente.

Ambos exprimem, porém, o mesmo fenómeno fundamental. Não há nenhum povo que deixe de recorrer á força quando julga que só ela pode acautelar os seus interesses fundamentais. Cada um procede á sua maneira e usa de um estilo próprio. As democracias burguesas respeitam certos limites, usam precauções e são fiéis a certas fórmulas. Não devem desprezar-se os seus esforços para moralizar os pormenores das acções censuráveis que praticam.

As ditaduras são brutais, terriveis e sumárias. O recurso á força é uma condição da sua própria natureza e por isso desprezam o direito formal.

Pelo que á O. N. U. diz respeito, o que invalida as suas decisões não é apenas uma ineficácia prática congénita. Essas decisões são censuráveis sobretudo porque traduzem mais uma expressão de força do que um critério moral. As nações que se arvoram em juízes pretendem aplicar ás outras regras que não observam em circunstancias idênticas.

A União Soviética condenou o procedimento da Grã-Bretanha e da França no Egipto precisamente na altura em que fazia pior do que elas na Hungria. Os Estados Unidos, podem mostrar as mãos limpas e o coração isento de culpa, nos dois casos, porque em nenhum deles estão em causa os seus interesses vitais. Se se desse o contrário o seu procedimento seria diferente.

Podem, ao menos, as nações pequenas dizer que estão inocentes? Nem essas. As do grupo afro-asiático assumiram, quando se tratou do caso da Hungria, o papel de Pilatos.

Negar estas verdades fundamentais revela uma ingenuidade política que nada tem de comum com as realidades. Nenhum povo admite, sequer, a ideia de enveredar pela via da santidade colectiva que lhe daria, talvez, uma irradiação e um prestígio universais que a política de força não pode dar. Nenhum está preparado para fazer os sacrifícios que o culto da virtude internacional exige.

Os acontecimentos dos ultimos dias ensinam que, para não correr o risco de uma terceira guerra mundial, se deixou esmagar um pequeno povo. Há os idealistas sinceros que condenam essa atitude. E há os oportunistas, de todos os matizes, que invocam, como razões morais, simples pretextos políticos. Estes recrutam-se em todos os campos.

MAURICE DUVERGER

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Sonhos de todos os lugares

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NO tempo em que os sonhos sensibilizavam os poetas, os sonhos tinham significado diferente: eram pouco mais do que desejos ou antedesejos de projectos significativos, visões de além, rápidas incursões no Mundo, em ebulição, da fantasia, delírio vivo, palpitante, de sensações inéditas. A literatura científica, transbordante de imaginação, de influências psicanalíticas, resolveu com Freud (e mais tarde com os seus discípulos) sondar o mundo dos poetas e filósofos, fornecer aos sonhos uma linguagem própria, interpretar e decifrar velhos e novos símbolos oníricos, alguns deles descobertos com penetração psicológica.

Por exemplo, Stekel, senhor das grandes generalizações, modificou com acentuada tendência ao exagero, á fantasia desmedida, em campo aberto, a psicanálise transformando-a hábilmente em «análise activa», procurando destarte reduzir ao máximo o período de tratamento. Stekel, com firmeza e rara elegancia, afirma que o médico tem de sentir, apoiado na intuição e na experiência, tudo quanto se passa no mundo psíquico do doente, sem tentar a cada passo descer ao âmago das associações, cientìficamente dispendiosas, em tempo, para o enfermo e para o analista.

Para cada caso entre mãos o médico teria de se apoiar num plano pré-estabelecido ou, por outras palavras, numa verdadeira «hipótese de trabalho», ponte entre o mundo real e o onírico.

Encontrada a linha recta do tratamento, o sonho seria simplificado, reduzido a simples esboço, erguido em meia duzia de palavras, esqueleto fácil de compreender, pouco mais de uma pincelada certeira, essencial, seguindo, em parte, a técnica usada pelos poetas na dramatização total, no corte essencial das imagens, no paralelismo enigmático das expressões fundas, na seriação dos símbolos — origem e fonte de toda a criação artística. Stekel («Die Träume der Dicter») parte da certeza, concebida sem razão formal, de que o perfume do sonho volta em todos os sonhos, o perfume e a trama essencial, a trave mestra e a realidade ou conteudo transcendente.

São sedutoras, sem duvida, a arquitectura e o arranjo interior da teoria do autor da «Interpretação dos Sonhos»: porém, a análise dessa mesma teoria, da psicologia onírica de Stekel, confirma que ele se mantém, apesar de todas as transmutações, um discípulo fiel ás linhas essenciais das doutrinas freudianas.

No estudo das nevroses, isto é, na representação das nevroses nos sonhos, alarga-se no exame onírico de casos patológicos, afirmando que se encontram ligados á vida passada do doente, á resistência ao tratamento, á transferência do amor (ou do ódio) de um indivíduo para outro, por ex., da avó para a mãe, verificada a morte ou a ausência enigmática da primeira.

A «constelação conflitual», na sondagem dos sonhos, parece esconder a razão principal. A análise do centro do conflito, nem sempre á mercê da primeira abordagem, torna-se, porém, necessária para a resoção de um grande numero de casos.

Quantos encontros misteriosos, fugas desnecessárias, arrependimentos a distancia, tardios, são causas suficientes de extensos traumatismos, atitudes que ficam vida fora, ocasionando feridas graves, incuráveis no campo psíquico, no mundo vasto do inconsciente! Notórios casos de frigidez mascaram, ultrapassadas as fronteiras do estabelecido, transtornos e desvios da capacidade orgástica.

Quantas vezes a análise de um sonho (ou de uma cadeia de associações), aparentemente secundária, arrasta á superfície, á tona de água, um traumatismo sofrido durante uma puberdade mal compreendida, abandonada a destino incerto!

Casos de homossexualidade masculina e feminina, analisados através do esquema de Stekel, pouco mais são do que trágicas reminiscências e traumatismos sofridos em idades tenras, lesões que ecoam vida fora, com tendências negativas ou positivas, fáceis de interpretar (casos benignos) ou, quando graves, particularmente difíceis, fornecendo dia-a-dia material para a legião dos mutilados e incuráveis.

Stekel defende, em primeiro lugar, a simplificação dos sonhos, a redução, tanto possível do «afecto básico», o encontro da antítese, a análise demorada das «estereotipias oníricas», a interpretação funcional e material e respectiva conjugação, relação causal com a enfermidade, relação nascimento-morte, religião do doente, exame actual retrospectivo e prospectivo, investigação da homo — heterossexualidade e infantilismo, estrutura tri-sexual do sonho, prospecção no sonho da ideia fixa, dominante, caracterológica do analisado.

Estamos, agora, mais perto, á beira da essencialidade do conteudo onírico, representação total ou parcial de todo o processo do pensar enfermo, da essência da interpretação no ponto de vista subjectivo, já apoiados no conhecimento da personalidade do enfermo, durante o sonho, da ideia central, dos sintomas nevróticos e dos conflitos mentais.

Stekel deixou discípulos, entre eles Gutheil e Lowy, o segundo com visão crítica mais acertada e profunda, com estofo e estrutura de psicólogo, mais próximo da psico-síntese de Jung, criador de uma nova escola de psicoterapia ultrapassada pelos modernos analistas.

Não há duvida de que os sonhos — os dos poetas e os dos enfermos — têm diversos tipos: uns são compensados e outros prospectivos, sonhos que se antecipam a realidades em marcha, ainda que descendo lèntamente as escadas que transformam o futuro em presente.

Nem sempre o sonho feio é sonho triste. O sonho, afirmou um poeta, é a minha representação.

Cria e adorna paisagens interiores. E' contradição e incontradição. Quantos sonhos são tumulos de vontades insofridas, de coisas ruins ou boas, de criaturas humanas e de imagens inseduzidas! Os homens teimam desvairadamente em transportar dentro do seu mundo montanhas de sonhos, humildes e inocentes ou inuteis como albuns abandonados e sem fotografias.

Muitos sonhos de todos os lugares cabem dentro do homem em contradição ou enfermo, vivendo lado-a-lado no compartimento que a vida destinou a cada um.

Não me esqueço dos sonhos — ouvi já dizer a um sonhador enfermo — ou de ti, estrutura de todos os meus sonhos.

Pois, em contrapartida, há por aí quem julgue, em certas horas, que o sonho é uma distracção. Não é. Muitas vezes é falta de morada na terra, vago desejo de azul no pensamento e na forma.

Sonhos prospectivos, sonhos reactivos... Que pena ter de se despertar de um sonho quando se atingiu o ponto culminante ou quando, esgotado o tema, o remata e finaliza!

Que se passa, então? Fugir, para quê, se é inevitável o regresso á consciência.

Mais de uma vez se afirmou já que a psicanálise tem a missão de encontrar a etiologia dos símbolos oníricos. Sonho de todos os lugares: realidade ou irrealidade? Que importa? Mais importante na vida, indiferente ás críticas azedas ou á trama dos interesses criados, é não perder a faculdade de sonhar, viver e pairar acima de todas as misérias, mateiros de ambições e de torpezas... Consola ser «esfinge sem mistério no poente»...

«As bichas de Lisboa»

A propósito da série de reportagens fotográficas que temos estado a publicar sobre «As bichas de Lisboa», escreve-nos um leitor em referência á da Companhia das Águas, para se promover o pagamento de recibos não cobrados no domicílio. Sugere aquele nosso leitor que a companhia promova á abertura de postos de pagamento em vários pontos da cidade, para evitar o tormento de terem os consumidores de Algés, de Xabregas—ou mesmo do Pote de Água... — que se deslocar á tesouraria unica que funciona na Avenida da Liberdade, onde, além do tempo de longos percursos, se perde ainda o tempo precioso de horas esquecidas á espera de vez. A sugestão parece apropriada. Resta que a companhia ponha a sua boa vontade em fazer o possível a favor dos seus consumidores.

Casa do Alentejo
Sábado, às 21,30
Grande soirée abrilhantada com a orquestra Paramount
Serviço de restaurante

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A concluirem-se as negociações em curso, o conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» deve seguir para Paris no dia 5 de Dezembro próximo, estreando-se no dia 11, no Teatro Etoile.

—Intitula-se «Uma nora ideal» a nova peça de Frederico Pressler, que esta época será representada no Teatro Monumental.

—A partir de 1 de Dezembro próximo começa a vigorar o contrato de exploração do Teatro Apolo, pela companhia brasileira, da actriz Maria Della Costa.

—No Teatro Circo de Braga, apresenta-se hoje o artista «Professor Alba», que anda em digressão pela Província.

—O original de Ramada Curto «O sapo e a doninha», sobe hoje á cena em Coimbra, no teatro desmontável, desempenhado pela companhia Rafael de Oliveira.

—Está anunciado para amanhã, no Monumental, a estreia da peça policial «Testemunha de acusação», com Vasco Santana e Irene Isidro.

—A artista Milu foi convidada, por uma empresa brasileira, a participar no desempenho de duas revistas que subirão á cena num teatro do Rio de Janeiro.

—A artista Julia Barroso também toma parte no desempenho do filme nacional «Perdeu-se um marido», em rodagem nos estudios do Lumiar.

—O artista brasileiro Ivon Curi volta a actuar em Lisboa, em Março do próximo ano.

—Um empresário teatral projecta a formação de um conjunto de artistas, para seguir em digressão a Angola e Moçambique, com espectáculos de revista.

—O Grande Circo Mariano vai realizar espectáculos no Porto, durante a quadra das festas do Natal e Ano Novo.

No Capitólio

Ultimas exibições de «O Invencivel Dany Crockett»

Walt Disney, entusiasmado com a figura do popular herói americano, consultou velhos alfarrábios e fez surgir um filme pleno de interesse, seguindo fielmente a história verdadeira de Dany Crockett.

O publico português e a crítica, não deixaram de acarinhar este filme de rara beleza, agora em ultimos dias de exibição no Capitólio.

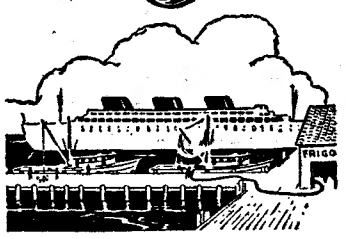
(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)

UMA PREVENÇÃO
EM VIRTUDE DO EXITO DO PASSADO DOMINGO
no
RETIRO DO MESQUITA
CACEM-AGUALVA

Só se respeita até ás 14 horas a **CHISPALHADA** com chouriço de sangue e também o **FRANGO A' TIA ADELINA.**
Belo peixe fresco e bacalhau na brasa.
Tudo isto regado com a bela pinga.
Tia Adelina e Mesquita, do coração continuam a agradecer o bom acolhimento dos seus **Amigos da Velha e Nova Guarda.**
ATE' AMANHÃ, SE DEUS QUISER!

Teatro AVENIDA
TELEF. 27 273 — AS 21,45
VASCO MORGADO
subsidiado pelo Fundo de Teatro e sob a direcção artistica de **JOSE' GAMBOA**
APRESENTA EM ABSOLUTO EXITO A IMORTAL PEÇA
ENVELHECER
DE MARCELINO MESQUITA
ADMIRAVEL INTERPRETAÇÃO DE TODO O HOMOGENEO E CATEGORIZADO ELENCO DESTE TEATRO com **LUISA NETO** e **ALVES DA COSTA** nos protagonistas
UMA MONTAGEM DESLUMBRANTE, BRILHANTEMENTE RECONSTITUIDA A ÉPOCA POR JOSÉ MANUEL SANTANA
PREÇOS POPULARES DESDE 4$00 A 30$00
ATENÇÃO: Dada a módica tabela de preços actualmente em vigor estão rigorosamente suspensas as entradas de favor
ADULTOS — **Amanhã, Domingo, ás 16 h. — Espectáculo á tarde**

AMANHÃ ÀS 21.45
VASCO MORGADO apresenta em sensacional reaparição, sob a direcção de **HENRIQUE SANTANA** o grande e querido actor
VASCO SANTANA
NO **MONUMENTAL**
NA ADMIRÁVEL PEÇA POLICIAL EM 3 ACTOS
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
(WITNESS FOR THE PROSECUTION)
de **AGATHA CHRISTIE (Oscar de Teatro nos Estados Unidos)**
Na versão portuguesa de Francisco Marques dos Santos em que volta ao teatro declamado
IRENE ISIDRO
Com a admirável colaboração (por ordem de entradas em cena) dos queridos artistas:
HOLBECHE BASTOS — MARIA SCHULZE — HENRIQUE SANTOS — HENRIQUE SANTANA — RUI DE CARVALHO — FERNANDO GUSMÃO — CARLOS ALVES — HORTENSE LUZ — CARLOS DUARTE — PAULO RENATO e SUSANA PRADO
Acção no «Old Bailey» em Londres
Cenários de **Manuel Cunha e Silva** sobre «decors» de **Michael Weight**
Ponto: MARIO POMBEIRO C. regra: VASCO NUNES
Maquinista: ANTONIO RODRIGUES
Electricista: MARIO MENDES
Guarda-roupa: PROPRIEDADE DA EMPRESA
Calebeiras de: VITOR MANUEL
Espectáculo para maiores de 13 anos

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES

Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
Foi um exito estrondoso ontem
A ESTREIA
das encantadoras super estrelas de classe internacional
NIEVES AFRICA e **LEITO SOLER**
que vieram enriquecer o brilhante elenco deste dancing com a atracção máxima presentemente em Lisboa
NEGRITO SILVA
O fenómeno que electrisa e enerva as multidões
Constante e dinamica animação com o famoso
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
Na próxima semana mais cinco estreias de alta categoria
Ceias toda a noite no salão rustico com o concurso da vedeta da canção **Fernanda Maria**

LOBOS DO MAR
UM RESTAURANTE TIPICO DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS
DANÇAS REGIONAIS
Fados c/ LIDIA RIBEIRO
C. CARRICHE
(Ao Olival Basto)
ADULTOS — Telef. 051146

HOJE, NO **MAXIME**
VIBRANTE EXITO DE APLAUSOS!
18 ANOS
UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO
A EXTRAORDINARIA VEDETA NEGRA
CANDITA BATISTA
incomparável interprete de ritmos cubanos
Numa parada de atracções com
SERGIO E SUA ORQUESTRA
e o notável cantor **MANUEL SERRANO**

Candida Ramos
A CESARIA
Restaurante típico
MARIO DE OLIVEIRA apresenta o seu elenco de Fados, Canções e Guitarradas por Candida Ramos, Julio Vieitas e José da Costa nas suas lindas canções.
Guitarradas por Acácio Gomes e Albertino Vilar.
Rua Gilberto Rola, n.º 20 (antiga Rua Velha) em ALCANTARA — Telef. 665745 — Lisboa
Selecção rigorosa — ADULTOS

HOTEL EMBAIXADOR
NO **TERRAÇO DAS ESTRELAS**
apresenta
CARMELIA ALVES
com o seu conjunto de Ritmo Os Cangaceiros
e DÉLIA TURINA Y MANOLO DEL POZO
Parelha de Baile Espanhol de excepcional categoria

MOROCCO
ADULTOS
O «DANCING» DA LISBOA QUE SABE DIVERTIR-SE
E TODAS AS NOITES
HOJE CAMUS
UMA ATRACÇÃO EXCEPCIONAL À FRENTE DO COLOSSAL ELENCO DE GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LUSO
1 Queimada, 8-A T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Aurora Sobral, Fausto Ribeiro, Isabel de Oliveira,** António Meneses, Beatriz Ferreira e Manuel Hilário.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — **Grandiosa «Matinée»**

Cineclubismo

As sessões do Imagem

Integrada no ciclo dedicado ao estudo do «western», o Cine-Clube Imagem promove na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no cinema Capitólio, a exibição do filme de Howard Hawks, «Céu Aberto», considerado justamente como uma das melhores obras do género.

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de
NINA FRANCA
Vedeta da canção francesa
AMANHÃ — **CHÁ DANÇANTE (ADULTOS)**

Herminia Silva
NO **ABC**
VÁ RIR!
NO PARQUE MAYER — JUNTO AO PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 366783 — A's 20,45 e 22,45 h.
EM PLENO E ABSOLUTO EXITO
A GRANDE REVISTA DO POVO DE LISBOA
DAQUI FALA O ZÉ!
COM A MAIS QUERIDA E POPULAR DAS NOSSAS VEDETAS
HERMINIA SILVA
A' FRENTE DO MAIS POPULAR DE TODOS OS ELENCOS!!!
Espec. p.ª adultos — amanhã, DOMINGO, A'S 16 HORAS — GRANDIOSO ESPECTACULO A' TARDE

Aida Batista

VILLARET em «Rosa Araujo»

Espec. p.ª Adultos ás 20,45 e 22,45

Tamaris

Rita Nobre

Helena Marques

VARIEDADES

A Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª apresenta em

NÃO FAÇAS ONDAS

PLENO EXITO!

com

MILU - VILLARET
COSTINHA - LEONIA

LUÍSA DURÃO, SOLNADO e CARLOS COELHO

A GRANDE REVISTA DE LISBOA!!!

AMANHÃ
A's 16 h.
Espec. á tarde!

Maria da Luz

Silvana de Alencar

Teatro Nacional de Dona Maria II

A's 21 e 45 (Para 18 anos)
MAIS ALGUNS DIAS
A PREÇOS POPULARES

Alguém terá de morrer

5.ª-feira dia 22 comemoração do centenário de **Marcelino Mesquita** com

PERALTAS E SÉCIAS

Proferindo palavras alusivas ao acto o ilustre dramaturgo **Dr. Ramada Curto**

BAR ANDALUZ

Ambiente Sevilhano, até ás 3,30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência

Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

BOGART

o homem que o mundo do boxe combateu.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de uma grandeza incomparável
Michele Morgan e **Richard Todd** em
MARIA ANTONIETA
Colorido por Tecnicolor
A ultima rainha de França
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
3.ª semana do maior êxito europeu do ano
A MAIS BELA DO MUNDO
A consagração definitiva de GINA LOLLOBRIGIDA

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Um problema dos nossos dias: a educação da juventude, tratado magistralmente num filme vigoroso!
FURIA DE VIVER
com **James Dean, Natalie Wood** e **Sal Mineo**
Em Cinemascope
(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e ás 21,30 (13 anos)
O RESGATE
com **Glenn Ford** e **Donna Reed**
Quando o telefone toca... começa a mais empolgante história de «suspense» de todos os tempos.

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Em cinemascope
Homens em casca de noz
com **José Ferrer**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
DUELO AO SOL
(Em ecran panoramico)

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
COCHISE
A CONDESSA DE MONTE CRISTO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
MARGARIDA DA NOITE
c/ Michele Morgan

TIVOLI TEL. 50595
4.ª SEMANA
Um espectáculo esplendoroso em **Cinemascope 55**
A's 9,30 da noite
O REI E EU
com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner**
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana triunfal
com a arrojada aventura na selva
SAFARI
Cinemascope com **Victor Mature**
Feras em furia! Caçadas perigosas! Vidas suspensas por um fio... (13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um êxito mundial do riso!
AGARRA ESSE HOMEM
com **Giovanna Ralli, Franca Valeri, Marcello Mastroianni** e **Vittorio de Sica**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
3.ª semana
Vistavision
Technicolor
A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um filme que é um encanto para o espírito, uma maravilha para os olhos e uma delícia para o ouvido
6 CORAÇÕES A COMPASSO
com **Libertad Lamarque** e **Pedro Infante**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
Ultimos dias do grandioso flime de **Walt Disney** em deslumbrante tecnicolor
O Invencível Davy Crockett
com FESS PARKER
Hoje e amanhã:
ESPECTACULOS PARA CRIANÇAS

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (13 anos)
2.ª semana
FREIRA CIGANA
D. FRANCISQUITA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
O CISNE
com **Grace Kelly**

Augusto Figueiredo

FOI UM ÊXITO MEMORÁVEL
A ESTREIA DE ONTEM NO
TEATRO DA TRINDADE
Empresa «Teatral Avenida, Ld.ª»
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
com a peça dramática

Amor de Perdição

NOTAVELMENTE INTERPRETADA POR
UMA NOVA COcompanhia DE COMÉDIA
sob a direcção artística de
SAMWELL DINIZ
E CONSTITUIDA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

SUCESSO ABSOLUTO
COMO HÁ MUITOS ANOS NÃO SE VERIFICAVA EM PORTUGAL

AMANHÃ
1.º ESPECTACULO A' TARDE, ás 16 h.

Isabel de Castro

PARA 13 ANOS — A's 21,45

APOLO

Amanhã às 17 horas

MATINE'E

COM DOIS NOVOS GRANDES ÊXITOS DO TEATRO DE

MARIONETTES

UMA LIÇÃO NOCTURNA

Quadro novo de engraçadissima fantasia-musical
CINCO LETRAS LUMINOSAS
e os famosos palhaços
RAULITO, NOEL E PROFESSOR SÁ
2 — HORAS DE GARGALHADA — 2

*

Entrada gratis às crianças com menos de 10 anos
UM ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

A QUEDA DE UM CORPO

Rod Steiger - Jan Sterling
Um filme
COLÚMBIA
apresentado no
FESTIVAL DE CANNES
Produção: PHILIPE YORDAN
Realização: MARK ROBSON
PARA 13 ANOS

SEGUNDA - FEIRA
CAPITOLIO

MONTE CARLO

Salão de chá — Restaurante e Pastelaria
Avenida Fontes Pereira de Melo, 41-C, 41-D — TEL. 44789
Experimente o autentico Caril e outras deliciosas especialidades goêsas assim como o nosso fabrico de pastelaria.

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO—PRAÇA DA ALEGRIA, 38—Telef. 367093
ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS
Fados e Guitarradas por: MARCIA CONDESSA, MARIA MARQUES, NATALINA BIZARRO, XAVIER [illegible], FERNANDO MANUEL, AUGUSTO PINHO e JOAQUIM DO VALE
(ADULTOS)

DESPORTOS

TAÇA LATINA DE HOQUEI EM PATINS

Portugueses e Espanhois

decidem hoje o 1.º lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 17—Na segunda reunião do torneio da Taça Latina de hóquei em patins o jogo disputado entre as equipas de Espanha e da Itália teve grandes atractivos para quem, evidentemente, conhece as lêis da modalidade e por ela se deixa prender. Foi, sem dúvida alguma, um excelente despique entre dois dos mais representativos «teams» do hóquei europeu sobre rodas.

Mas o publico, pouco entendido, viu o jogo em silêncio. Em Lisboa ou em Barcelona, por exemplo, seria o «fim do Mundo»!

Em contrapartida, os Parisienses ficam entusiasmados com as corridas de patins, ouvindo-se já brados de entusiasmo e de incitamento.

E' mais que possível que se registe um desastre financeiro, aliás temido antes pelos organizadores do torneio, que choram agora a sua desdita. Naturalmente, nem terão sequer êxito os louváveis propósitos de se proceder a uma mais convincente propaganda da modalidade em Paris. Por isso os organizadores choram a sua desdita e... os 400 contos que despenderam na efectivação do 1.º torneio da Taça Latina.

Ontem, contra a turma francesa, o «team» de Portugal jogou bem.

O guarda-redes Matos, infeliz na primeira parte, quase ia comprometendo, todavia, o jogo mais perfeito da equipa.

Os Portugueses, no segundo tempo, exerceram nítida superioridade, mal traduzida no marcador.

Lisboa e Perdigão falharam, consecutivamente, no remate. Edgar e Cruzeiro estiveram bem. Mário Lopes ressentiu-se da lesão sofrida no decorrer do encontro com a Itália, parecendo duvidosa a sua inclusão na equipa para o desafio desta noite, contra a Espanha. Trabazos deverá substituir o jogador benfiquista.

A equipa italiana tem possibilidades de arrancar o 1.º lugar. Diga-se que os Transalpinos, em relação ao ultimo campeonato do Mundo, se apresentaram mais bem preparados.

Caso hoje os Portugueses vençam os Espanhois e os Italianos ganhem aos Franceses, o 1.º lugar decidir-se-á pelo sistema do «goal-average».

A pista do Palácio dos Desportos parisiense continua mal apetrechada para os torneios de hóquei em patins. Além disso, os organizadores demonstraram imprevidência a toda a prova. Nem sequer diligenciaram assegurar para as balizas umas redes que não estivessem rotas. As bolas entram nelas pelos lados, o que poderá originar sérios conflitos.

O dirigente Vítor Lemos está a providenciar no sentido de que a equipa portuguesa regresse amanhã, com o completo acordo de todos. De todos, não. Apenas Edgar não se importaria de ficar mais um dia...

Paira no ambiente a ameaça da greve. Dizem até que no hotel vai faltar o pão.

Voltando ao torneio, que parece ter nascido sob mau signo, há entre a gente do hóquei grande expectativa por mais um embate Portugal-Espanha.

No fim do principal jogo de ontem, os seleccionadores das equipas peninsulares, Leonel Costa e Platon, conversaram demoradamente. Os Espanhois afirmaram que não se tinham preparado bem, pois há três semanas que não se treinavam, embora afirmem também que, apesar de tudo, não deixa de ser satisfatória a sua forma física e técnica. Llorente é até classificado como grande revelação.

A equipa portuguesa continua a confiar, no entanto, nas suas possibilidades, manifestando o desejo de suplantar os Espanhois em mais um encontro de grande interesse peninsular.

A vitória dos Portugueses sobre a equipa da França

Ao recinto parisiense afluiram ainda menos espectadores, em relação á jornada inaugural do torneio.

Numa friza de honra via-se o sr. dr. Marcelo Matias, embaixador de Portugal.

Sob a arbitragem do inglês Bown, alinharam:

Portugal—Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes.

França — Gonzalo, Deloste, Andrieu, Chiese, Brouchet e Zarrere.

Marcadores: Perdigão (2), Lisboa (3), Cruzeiro e Edgar, pelos Portugueses; e Brouchet e Chiese (2), pelos Franceses. Ao intervalo, 4-3. No fim 7-3 para Portugal.

No jogo mais importante alinharam:

Itália — Bolis, Porti, Marchetto, Gelmini, Brezigar e Tavoni.

Espanha—Zabalia, Orpineli, Puigó, Lorente, Trias e Parella.

Marcadores (pela ordem): Puigbó e Gelmini (2), no primeiro tempo; Parella (de «penalty»), Tavoni, Puigbó e Brezigar. Os Italianos venceram, pois, por 4-3.

Classificação:

Portugal, 3 pontos (9 golos a favor e 5 contra); Itália, 3 p. (6-5); Espanha, 2 p. (5-5); e França, 0 p. (4-9).

Cutras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A partir de amanhã a actividade do pelouro desportivo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho torna-se mais intensa, com o começo da prova da 1.ª Divisão do 15.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) e com o inicio do campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão.

A expansão do futebol entre os trabalhadores manifesta-se através dos seguintes encontros:

Camp. da 1.ª Divisão — S. C. Guérin-B. da Boa Vista, em Belém, ás 11 h.; F. C. Regina-S. C. Cervejas, no Estádio Nacional (treinos), ás 15 h.; F. Cimentos Tejo-Comp. Carris, em Alhandra, ás 10 e 15 h.: Comp. Telefones-Of. S. José, na Picheleira, ás 11 h.

Camp. da 2.ª Divisão — F. C. Regina-Ref. Ultramar, Comp. Carris-F. L. Sacavem e Prof. Comércio-Ar Liquido, em Belém, respectivamente ás 9, 13 e 15 h.; C. N. Electricidade-Amadeu Gaudêncio, Casino Estoril-B. de Carenque e Lisgás-T. A. P., no Estádio Nacional (treinos), respectivamente ás 9, 11 e 13 h.

* * *

O campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão proporciona dois encontros: Ferroviários do Barreiro-Comp. Carris, no Barreiro, e S. P. Seguros-S. C. Guérin, em Santos, ambos ás 10 h.

ATLETISMO

A pedido do Sporting Clube de Portugal, efectua-se amanhã, no Estádio «José Alvalade», ás 14,45 h., uma tentativa de «record» da prova de 2.000 metros, para a categoria de juniores.

BASQUETEBOL

O campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L. prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, ou seja:

Série A — Avila-Pena, em Pedrouços, ás 9,30 e 10,30, respectivamente em 1.ª e 2.ª categorias; Campolide-Matadouro, em Xabregas, ás 9,30 e 10,30, respectivamente, em 1.ª e 2.ª categorias.

Série B — C. Quebradense-Santa Catarina, na Cruz Quebrada; Lisgás-Bairro de Inglaterra, nos Barbadinhos, ambos ás 10 h., em 1.ª categoria.

FUTEBOL (A. F. L.)

Nada menos de 38 desafios inclui o programa que a Associação de Futebol de Lisboa elaborou para amanhã. A actividade continua a ser intensa, como se vê.

Eis os encontros marcados:

Campeonato da 1.ª Divisão — Sacavenense-Alhandra, em Sacavém, ás 13 (res.) e 15 h. (honra); Operário-Casa Pia, em Chelas, ás 13 (res.) e 15 h. (honra); Futebol Benfica-Alverca, em «F. Lázaro» ás 15 h.; Operário Vilaf.-Palmense, em V. Franca de Xira, ás 15 h.; Sintrense-Aguia Vilaf., em Sintra, ás 15 e 30 h.

Campeonato da 2.ª Divisão — Desp. Castelo-Santa Iria, no campo «Alvaro Gaspar»; Castalheira-Desportivo Olivais, em Palma; Amoreiras-Povoense, no campo «A. Marques Augusto»; E. Amadora-Vitória, na Amadora, todos ás 15 h.; S. L. Fanhões-Parede no campo da «Matinha», ás 15 e 30 h.

Camp. de Juniores da 1.ª Divisão — Série A — Cascalheira-Vitória, em «Pina Manique» (treinos), ás 9,15 h.; Sporting-Estoril, em «Pina Manique», ás 9,30 h.; Palmense-Atlético, em Palma, ás 10,30 h.; Arroios-Casa Pia, na Picheleira, ás 11 h.; *Série B* — Aguia Vilaf.-Benfica, em V. F. Xira, ás 10 h.; Alhandra-Sacavenense, em Alhandra; Oriental-Olivais, em Marvila; Belenenses-Vialonga, nas Salésias, todos ás 10,30 h.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão — Série A — R. Janeiro-A D. Oeiras, em «Pina Manique» (treinos), ás 10,45; Linda-a-Velha-Carcavelos, em Algés, ás 11 h.; Santa Catarina Algés, em «F. Lázaro», ás 10 h.; *Série B* — Queluz-E. Amadora, em Queluz, ás 10,30 h.; F. Benfica-Sporting, em «F. Lázaro», ás 11,30 h.; Vitória Jardim-Torriense, em Palma, ás 11 h.; *Série C* — S. L. «Os Onze»-Mirantense, em Chelas, ás 10,30 h.; Desp. Olivais-Benfica, no campo «A. M. Augusto» (Olivais), ás 10 h.; Charneca-Operário, na Charneca, ás 10,30 h.; *Série D* — Operário Vilaf.-Alverca em V. F. Xira; Santa Iria-Povoense, no «Telhal»; Castanheira-Alenquer e Benfica, na Castanheira, todos ás 10,30 h.

Torneio de Aspirantes — Casa Pia-Benfica, em «Pina Manique», ás 11 h.; Desp. Olivais-Sporting, no estádio «José Alvalade», ás 13 horas.

Torneio da taça «João Rosa» — 1.º de Dezembro-Queluz, em S. Pedro de Sintra, ás 15,30 h.; Belas-Cacém, em Belas, ás 15,30 h.

(Continua na página seguinte)

TAUROMAQUIA

Festival em Paio Pires

Amanhã, domingo, ás 15 horas, em Paio Pires e para a construção de uma praça de touros, realiza-se um festival em que tomam parte Manuel dos Santos e seu primo António, e os cavaleiros Varela Cid e Estevão Fernandes, com o grupo de forcados de Riachos.

PROVAS DA A. F. L.

Os jogos de hoje

para a «Taça Tavares da Silva»

Prosseguiu hoje o torneio de reservas, dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva», tendo-se efectuado três dos quatro encontros da oitava e penultima jornada da primeira volta da prova.

O programa completa-se amanhã com o desafio Arroios-Torriense.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

Benfica, 3—Oriental, 1

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Mário Martins e disputado pelos seguintes jogadores:

BENFICA — Barroca; F. Ferreira e Serra; Naldo, Helder e Vaz; Isidro, Mário João, Azevedo, Santana e Bastos.

ORIENTAL — Helio; Ribeiro e Penim; Fraga, Orlando e Garcia; Servo, Graça, Grilo, Neves Pires e Alvarinho.

A primeira sensação de perigo foi dada pelo Benfica, aos 7 minutos, numa avançada em que se verificaram remates sucessivos a esbarrar no corpo dos defesas visitantes. Aos 10 minutos nova oportunidade, salva no ultimo instante por Orlando.

Depois de duas oportunidades perdidas pelo Benfica, Santana abriu o activo dos «encarnados», com um remate, de cabeça, aos 32 minutos.

Este golo não alterou a fisonomia, pois os donos do campo continuaram a atacar anotando-se, de quando em quando, uma ou outra tentativa do Oriental.

Ao intervalo: Benfica, 1-Oriental, 0.

No recomeço o Oriental apareceu mais ao ataque, mas, aos 7 minutos, Santana, antecipando-se a um passe feito ao guarda-redes aumentou a vantagem para 2-0.

Os benfiquistas intensificaram os seus ataques e á pasagem da meia hora exerciam franco domínio, que se intencificou á medida que o final se aproximou.

Hélio, com algumas boas defesas, e a falta de sorte dos «encarnados», na conclusão de alguns lances, justificaram que o resultado não se alterasse até cinco minutos do fim. Mas, a seguir vieram dois golos — primeiro o do Oriental, aos 40 minutos, por Grilo, na sequência de um «canto»; depois o do Benfica, por Santana.

E acabou: Benfica, 3-Oriental, 1.

Estoril, 0—Belenenses, 1

Jogo no campo da Amoreira (Estoril). Arbitrou Anacleto Gomes e as equipas alinharam assim:

ESTORIL—Barbosa; Libertário e Horácio; Albino, Sequeira e Serra Amado; Aragão, Uria 2.º, Raul Silva, Martins e Cipriano.

BELENENSES — Nogueira; Leonel e Tito; Amandio, Vaz e Lídio; Miguel, Mendes, Massey, Bezerra e Angeja.

A partida começou com o Belenenses ao ataque e, aos 5 minutos, Bezerra obrigou Barbosa a uma boa defesa. Até ao quarto de hora as avançadas dos «azuis» sucederam-se vendo-se a defesa local em apuros.

No segundo quarto de hora as características mantiveram-se, pois três contra-ataques dos donos do campo não bastaram para contrariar o domínio dos Belenenses. Barbosa evidenciou-se num bom punhado de defesas, assim se justificando o 0-0, ao interalo.

No segunda parte o Belenenses continuou a mostrar-se a melhor equipa sobre o terreno, mas os

(Continua na 11.ª pág.)

AUTOMOBILISMO

O 2.º «Rallye» dos Motoristas

está a decorrer com bastante interesse

Disputou-se hoje o 2.º «Rallye» dos Motoristas Portugueses, organizado pelo nosso colega «Mundo Desportivo», a favor da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

Inscreveram-se oitenta concorrentes, englobados em cinco classes, divididas em duas categorias e estas ainda, em dois grupos, desde os carros ligeiros aos pesados.

A prova que alcançou bom êxito teve a orientá-la, na parte técnica, os dirigentes do Automóvel Clube de Portugal.

Com partidas e chegadas á Praça do Império efectua-se a prova de estrada, no percurso de 80 quilómetros, á média horária de 40, com o seguinte itinerário:

P. do Império, Queluz, Cacém, Sintra, Colares, Malveira da Serra, Cascais e Praça do Império. No «contrôle» secreto já começaram a definir-se as classificações.

A' tarde, perante numerosa assistência efectuaram-se na Praça do Império as provas de perícia. No momento em que fechamos esta notícia, os concorrentes mais bem classificados são os seguintes:

António Laranjeira, do A. C. P.; António G. Jerónimo, da Casa Mário Dias Simões de Almeida; Adriano Miguel Ramos, da Casa Domingos de Sousa Rolão.

Depois das provas de perícia segue-se o concurso de elegancia.

Partiu para Melbourne

a delegação portuguesa aos Jogos Olimpicos

Em avião, partiu para Melbourn, via Roma, a delegação portuguesa que vai participar nos XVI Jogos Olímpicos, constituida pelos velejadores eng. Duarte Belo, José Bustorf, que participam nas regatas de «Stars», com o barco «Faneca»; conde Caria, Sérgio Marquis e Carlos Lourenço, para participar nas provas de «Dragões», com o barco «Pan». O chefe da delegação é o sr. conde de Caria.

No aeroporto, estiveram a despedir-se dirigentes do «Comité» Olímpico Português da Federação de Vela e de clubes, velejadores e pessoas de família dos olímpicos portugueses.

BASQUETEBOL

Interditado o camp do Sacavenense

A Associação de Basquetebol de Lisboa resolveu interditar preventivamente o campo do S. G. S. até conclusão dum inquérito a que vai proceder. Foi reduzida para quinze dias a suspensão de 30 dias que fora aplicada a Carlos Jesus Santos.

CARTAZ DA NOITE

BARBADINHOS — A's 21 — Continuação do campeonato regional de basquetebol da 2.ª Divisão: Lisboa Ginásio - Pedrouços, em três categorias.

C. A. ALVALADE — A's 21—«Torneio de Abertura», para Juniores, em badminton.

«Idolos do Desporto»

Miguel Arcanjo

Saiu hoje mais um numero da colecção «Idolos do Desporto», que é dedicado ao jogador do F. C. do Porto, Miguel Arcanjo. Como os anteriores, as gravuras são excelentes e o texto interessante.

Matos Fernandes

é hoje homenageado no decorrer de um grande Sarau

Matos Fernandes, consagrado atleta do Benfica e que tem prestigiado o desporto português, é hoje á noite, no Pavilhão dos Desportos, objecto de uma festa de homenagem largamente merecida e para a qual se prevê êxito total. Constam do programa do sarau:

Primeira parte—Corridas de 30 metros, barreiras e de velocidade; e saltos em altura, competindo atletas do Benfica, Belenenses e C. D. U. L.; exercícios de mesa alemã, por ginastas do Triangulo Vermelho Português; exibição da classe de ginástica rítmica, senhoras, do Lisboa Ginásio Clube; e patinagem artística, por Edite Cruz, Jezita Varela e Maria Antonieta Melo.

Segunda parte—Desfile dos atletas; representação das secções desportivas do Benfica; louvor da Direcção-Geral dos Desportos; homenagem da direcção do Benfica; homenagem da Imprensa e da Rádio.

Terceira parte—Acto de variedades, a cargo dos artistas da organização «Vozes de Portugal», e de Maria José Valério, Trio Riviera, Julia Barroso, Isidro Baptista, Artur Ribeiro, Maria de Fátima, Abílio Herlander, Trio Odemira, Luís Piçarra, Leonia Mendes, Carlos Coelho, Raul Solnado e Gloria May.

VÁ AMANHÃ, À INAUGURAÇÃO DO RESTAURANTE POTE MINHOTO

Situado a 500 metros da Auto-Estrada (a caminho de Queluz) onde poderá apreciar os belos pratos regionais, como: o pote minhoto, o bacalhau e a pescada à moda do Minho. Os belos vinhos verdes e maduros e o bom presunto de Chaves.

O RESTAURANTE POTE MINHOTO, é à saída de Lisboa, junto ao Posto de gasolina B. P. — Telefone 012017.

DESPORTOS

A 10.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Nas Antas, será amanhã regulada

a questão do 2.º melhor perseguidor...

Realiza-se amanhã a 10.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, sendo a classificação a seguinte: Benfica, 15 pontos, Porto e Belenenses, 12, Evora, Oriental e Barreirense 11, Sporting e Vitória de Setubal 10, Académica e Torriense 8, Caldas 7, C. U. F. 5, Covilhã e Atlético 3 pontos.

Na jornada numero 10 estão incluidos os seguintes encontros:

Torriense - Lusitano
Académica - Barreirense
Benfica - Setubal
Sporting - Oriental
Covilhã - Atlético
Porto - Belenenses
C. U. F. - Caldas

Sobressai, sem duvida alguma, a partida Porto-Belenenses que se disputa no Estádio das Antas, a qual é o *grande jogo da jornada*. Os clubes estão iguais em pontos (12), a três pontos do guia, e aquele que perder—desde que a equipa do Benfica ganhe na Luz—já ficará muito distanciado, talvez irremediàvelmente fora do título... Por isso, prevê-se um encontro renhidamente disputado por 22 jogadores animados pelo mesmo propósito.

Trata-se, além disso, de dois grupos muito categorizados: o Porto, apesar de ter baixado um pouco, ostenta o título de campeão e é um onze forte, de acção enérgica e movimentada; o Belenenses tem bom jogo de conjunto, dando a sugestão de homogeneidade.

Os grupos devem alinhar da seguinte maneira:

Porto—Pinho; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu (ou Teixeira), Sarmento e Perdigão.

A inclusão de Jaburu está duvidosa devido á sua má exibição de domingo passado que revela abaixamento de forma. Mas o seu nome é uma sugestão...

Belenenses—José Pereira; Pires, Figueiredo e Moreira; Pellejero e Vicente; Di Pace, Dimas, Miranda, Perez e Matateu.

Os Portuenses devem jogar em toada de ataque, desejando logo de início tornar-se senhores da situação... A boa organização de Belém deve, no entanto, opor-se a esses avanços, forjando ainda alguns contra-ataques perigosos.

A imagem da partida deve ser esta. A tarefa, porém, é difícil para qualquer das partes, ainda que mais penosa para a gente lisboeta, pois os Portuenses encontrar-se-ão amparados no seu ambiente pelo carinhoso aplauso da camada de adeptos.

Os outros dois grandes clubes da capital, Benfica e Sporting, defrontam respectivamente Setubal e Oriental, e, embora não se trate duma simples formalidade, também não se deve apagar a sua qualidade de favoritos.

O Vitória de Setubal é uma das equipas de melhor conjunto, com um ataque hábil, mas, em compensação, a sua defesa, apesar dum jogador excepcional como é raça, não está ao mesmo nível. O Benfica acusa maior equilibrio de valores, e essa harmonia dar-lhe-á, provàvelmente, o triunfo.

A equipa do Oriental, moralizada com os seus resultados, é um onze aguerrido e que procura traçar convenientemente o seu jogo, mas o onze sportinguista é constituido, dum modo geral, por elementos de melhor nível, o que pressupõe a sua vitória.

Também a partida que se disputa no Estádio Municipal de Leiria entre a Académica e o Barreirense merece ser registada. Os estudantes, com a desvantagem de disputarem este encontro fora da cidade de Coimbra, têm assim a obrigação moral de redobrarem de esforços para aumentarem o seu numero de pontos. O onze, já com Rocha na linha da frente, sabe jogar e é capaz duma boa exibição, desde que não se perturbe. O seu adversário é perigoso, por imprimir ao lance grande rapidez, e pela energia com que se bate.

Jogo de valor nivelado, tal qual como os outros a que falta fazer referência. Em Torres, a equipa local, bem organizada, procurará vencer os Eborenses, em boa condição física e de manobra regular. Na Covilhã, o Atlético deve pôr todo o seu ímpeto. No Barreiro, o Caldas defronta a C. U. F., equipa que ainda não encontrou o seu ritmo. Dado o nivelamento de forças, tudo faz supor que, nestas partidas, aquele que jogue em casa acabe por triunfar, apresentando-se no entanto com certas duvidas todos estes problemas.

O desafio que amanhã se disputa no estádio das Antas, entre o Belenenses e o F. C. do Porto, é o mais importante da jornada e um dos mais importantes de todo o campeonato, pois estará em causa não só o 2.º lugar, como a perspectiva do título. Isso não impediu que no treino da selecção desta semana os jogadores dos dois clubes, num belo exemplo de desportivismo, não tivessem convivido alegremente, como esta fotografia, em que se vêm da esquerda para a direita, Hernani, Monteiro da Costa, Dimas, Arcanjo, Vicente, Virgílio, Pinho e José Pereira, bem documenta

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Como há quinze dias...

...há maior interesse na Zona Sul

Vence-se amanhã mais uma jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—a 12.ª e penultima da primeira volta da fase inicial do torneio. Quase a meio da prova o interesse mantem-se como no começo do despique, pois o escalonamento das equipas nas tabelas de classificação não esclarece, por ora, devidamente, as possibilidades de qualificação para a segunda fase do campeonato.

A jornada de amanhã oferece, na ZONA NORTE, os seguintes desafios:

U. Coimbra (6) - Gil Vicente (14)
Desp. Peniche (3) - Tirsense (10)
V. Guimarães (16) - Salgueiros (18)
Vianense (9) - Boavista (15)
Leixões (17) - Marinhense (9)
Desp. Chaves (8) - Spt. Braga (12)
Spt. Espinho (7) - Sanjoanense (10)

Entre parentesis indica-se o numero de pontos com que cada equipa entra na 12.ª jornada, verificando-se que só no desafio de Matosinhos a equipa visitada está melhor classificada do que a visitante. Portanto, de um modo geral, a menor capacidade dos visitados, em relação aos visitantes, pode aproveitar da vantagem do «ambiente caseiro» para um acréscimo de interesse pelo desfecho dos desafios.

O União de Coimbra, empenhado em afastar-se do «lanterna-vermelha», recebe em «casa» o Gil Vicente, podendo esperar-se que, Conimbricenses e Barcelenses, forneceram um despique animado. Pelo que cada um dos grupos fez no domingo passado, é de crer que o Gil Vicente vença o obstáculo.

O Desportivo de Peniche esforçar-se-á mais uma vez, para, aproveitando a ajuda dos seus adeptos, diminuir a diferença que o separa do penultimo. Mas, a distancia a que se encontra do seu adversário, na tabela, depõe francamente a favor do ultimo.

A partida V. Guimarães-Salgueiros constitui o «jogo do dia» na Zona Norte. Pode considerar-se um desafio decisivo para as aspirações dos dois grupos. Está em causa o comando da classificação, que os Salgueiristas podem perder se não regressarem a casa com, pelo menos, um empate. Não será de esperar, portanto, uma partida bem jogada, mas sim plena de emoção, com as duas equipas de olhos postos no resultado. Porque não pensar num empate?

O Vianense joga contra o Boavista uma partida que se vê cheia de interesse. Os Minhotos são sempre difíceis, quando perante o seu publico, de modo que a tarefa dos Portuenses tem os seus escolhos. Um empate é de admitir.

O Leixões é, desta vez, a equipa a que mais abertamente se pode conceder favoritismo. O entusiasmo e o desejo constante dos Marinhenses se guindarem a bom plano, não bastará para evitar a vitória dos Matosinhenses.

O Desportivo de Chaves recebe a visita dos bracarenses. A deslocação dos Minhotos não é nada fácil, porque os Flavienses, na sua terra, redobram de possibilidades. Concede-se, no entanto, favoritismo aos rapazes de Braga.

Finalmente, o desafio entre as duas equipas da A. F. de Aveiro. Se o jogo se efectuasse em São João da Madeira tornariamos favorito a Sanjoanense. Assim, porém, cremos que os Espinhenses podem ganhar.

Os sete desafios que constituem o programa da ZONA SUL são os seguintes:

Estoril (11) - Juventude (8)
Almada (8) - Olivais (10)
Farense (17) - Coruchense (16)
Arroios (7) - Portimonense (5)
Desp. Beja (11) - Portalegrense (12)
Leões (9) - Olhanense (12)
Montijo (15) - U. Montemor (13)

Tres desafios se apresentam com mais fortes motivos de agrado do que os restantes. São os de Faro (1.º contra 2.º), Montijo (3.º contra 4.º) e Picheleira (13.º contra 14.º). Nestes despiques estão em jogo posições de capital importancia para as aspirações dos clubes. Mas, respeitemos a ordem por que indicámos os encontros.

O Estoril, recebendo o Juventude, parece destinado a ter melhor sorte do que no ultimo domingo, mas, evidentemente, não poderá descansar; os Eborenses formam equipa aguerrida e capaz de lutar até ao ultimo instante, provocando uma surpresa. O empate arrancado há oito dias, nos Olivais, é um aviso...

O Almada recebe o S. L. Olivais. A perspectiva é a de um jogo bem disputado. Nenhuma das equipas logrou vencer no ultimo desafio a que foi chamada. Inclinamo-nos por um empate.

Faro assistirá ao despique n.º 1 da jornada. O Farense corre risco de perder o comando da classificação e o Coruchense alimenta a esperança de passar a ser o «guia». Fácil e prever, portanto, a disposição das duas equipas para a luta. O ambiente deverá ter influência da maior e, por isso, damos o favoritismo aos Algarvios.

O Arroios defrontará o Portimonense. Está em causa o ultimo lugar da classificação (as duas equipas estão separadas só por dois pontos) e daí a necessidade que Lisboetas e Algarvios têm de ganhar. Julgamos o Arroios mais capaz de vencer, tão frágil se tem mostrado a defesa do Portimonense.

O desafio entre Bejenses e Portalegrenses é outro que se prevê de interesse, pelo nivelamento de possibilidades que se adivinha fàcilmente. Porque o jogo é em Beja damos o nosso favoritismo aos locais.

Em Santarém, a equipa do «Leões» jogará contra o Olhanense. E' outro desafio em que participam equipas que sofrem influência do ambiente. Sem deixarmos de pensar que a luta seja bem disputada, julgamos que os Escalabitanos virão a ganhar.

Por ultimo, o Montijo-U. Montemor. A deslocação dos Montemorenses, por ser curta, não corresponde ao interesse que o desafio suscita. Uma vitória dos Montijenses não só poderá levá-los ao 2.º lugar como abrirá uma maior clareira entre o 3.º e o 4.º da classificação, com possíveis efeitos para a sequência da competição. Ao invés, um êxito dos Montemorenses pode valorizar o despique entre os quatro primeiros. Acreditamos mais na vitória dos Montijenses.

Outras provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

Torneio da Taça «Dr. Tavares da Silva» — Arroios-Torriense, na Picheleira, ás 13 horas.

GOLFE

No campo de golfe do Estoril, disputa-se amanhã a prova da taça «Conselho Nacional de Turismo», em singulares (senhoras e homens), por pancadas, com abonos. Esta competição foi adiada de 14 do mês passado, por motivo do mau tempo e teria servido então para abertura da época.

HANDEBOL

O campeonato lisboeta de handebol de onze (Divisão de Honra) tem amanhã a sua 3.ª jornada, com as maiores atenções a incidirem sobre os desafios das Salésias e dos Olivais. O programa é o seguinte:

Belenenses-Sporting, nas Salésias, ás 9 e 11 horas, respectivamente em 2.ª e 1.ª cat.; Oriental-Almada, no campo «Marques Augusto» (Olivais), ás 12 e 13,15 horas, respectivamente em 2.ª e 1.ª cat.; Benfica-Liberdade, no Campo Grande, ás 9 h.; Alverca-Glória, em Alverca, ás 10,30 h.

HIPISMO

No hipodromo do Campo Grande principiam amanhã as corridas de cavalos da «Reunião de Outono», organizada pela Sociedade Hipica Portuguesa. Do programa constam seis provas — quatro de galope e duas de trote-atrelado. Há grande interesse pelo certame, que tem o aliciante da aposta-mutua.

HOQUEI EM CAMPO

O «Torneio de Abertura», da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Eis o programa:

Série I — Belenenses A-Futebol Benfica, A, nas Salésias, ás 15 h.; Benfica B-Estrela da Amadora, no Campo Grande, ás 11 h.; Hóquei C. P.-Atlético A, na Tapadinha, ás 9 h.

Série II — Oriental-Benfica A, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 13,45 h.; Atlético B-Belenenses B, na Tapadinha, ás 10,30 h.

PESCA DESPORTIVA

Na zona compreendida entre Carcavelos e Praia do Guincho disputa-se amanhã um concurso de pesca do mar, organizado pelo C. A. T. do pesosal da Eastern T. C. Ltd. Há elevado numero de concorrentes.

TENIS

Nos «courts» do Clube de Tenis de Lisboa, em Monsanto, prosseguem as provas de pares-homens e pares-mistos do «Torneio de Outono». Jogar-se-ão a partir das 14,30 h. os encontros que os resultados de hoje á tarde determinarem.

TENIS DE MESA

Disputa-se, amanhã, ás 10 horas, na sede do Sporting Clube de Portugal, na Rua do Passadiço, o derradeiro encontro do torneio promovido pela Associação de Ténis de Mesa de iLsboa, reservado a equipas de «infantis» e dotado com a taça «Diário de Lisboa». Defrontam-se pela terceira vez as equipas do Sporting e do Estoril (nos anteriores encontros (2-3 e 3-1) e como cada uma delas conta uma vitória, o despique tem todas as caracteristicas de final, estando a despertar o maior interesse.

A falta de jogadores

aos treinos das selecções nacionais

Em face das ausências ultimamente verificadas aos treinos das selecções nacionais, algumas das quais dignas de atenção especial, a F. P. F., determinou:

«As faltas dos jogadores aos treinos das selecções nacionais só poderão ser justificadas pelo director dos Serviços Médico-Desportivos ou pelos directores clínicos dos Centros de Medicina Desportiva.

Para o efeito, deverá observar-se o seguinte: 1.º—Os jogadores convocados para os treinos das equipas nacionais que se encontrem lesionados são obrigados: a) *Se pertencem a clubes de Lisboa*, a comparecer no local do treino onde, pelo director dos Serviços Médico-Desportivos, será verificada a incapacidade; b) *Se pertencem a clubes da Província*, a comparecer no próprio dia da convocação, no Centro de Medicina Desportiva mais próximo da sede do respectivo clube, para confirmação da incapacidade.

2.º—Em caso de doença que os impossibilite de sair dos seus domicílios, deverão os clubes dar conhecimento do facto á secretaria da Federação, até á hora do início do treino, a fim dos jogadores em falta serem visitados pelo director dos Serviços Médico-Desportivos ou pelos directores dos Centros de Medicina Desportiva, conforme se trate de jogadores de clubes de Lisboa ou da Província.

3.º—Os directores dos Centros de Medicina informarão, com a possível urgência, o director dos Serviços Médico-Desportivos dos resultados das suas observações.

4.º—A inobservancia do estabelecido no sartigos anteriores será punida com a suspensão imediata dos jogadores faltosos.

5.º—O caso de falta não justificada aos treinos ou provas de apuramento das selecções nacionais implicará a perda da licença de jogador, nos termos do § único do art.º 64, do decreto n.º 32.946».

PELOS CLUBES

O centenário da Associação Naval de Lisboa

Realiza-se no próximo dia 22, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o banquete de encerramento das comemorações do centenário da Associação Naval de Lisboa, levadas a efeito no decorrer deste ano com o maior brilhantismo. Entre as individualidades convidadas para assistirem ao banquete destacam-se os ministros da Marinha e da Educação Nacional

Cerca das 23 horas, será realizada a distribuição dos prémios dos festivais de vela e remo.

JOGOS OLÍMPICOS

Os velejadores italianos são os rapazes mais elegantes...

MELBOURNE, 17 — Os velejadores italianos foram eleitos os rapazes mais elegantes da Aldeia Olímpica. Apresentam-se impecàvelmente, desde a ponta dos sapatos de dois tons até á borla negra dos alvos bonés. Vestem casaco azul-eléctrico, calças creme, camisa branca e gravata ás riscas azuis e brancas. —(A. N. I.),

De ontem para hoje

ALUNOS A MAIS E MESTRES A MENOS

O problema fora já posto pelo ministro da Educação: em todos os graus do ensino a população aumenta numa proporção que não tem par no aumento dos quadros de professores, o que dá ao problema uma acuidade inquietante. Isto lembrou o prof. Leite Pinto á comissão de leirienses que lhe veio pedir que o seu liceu passe a ministrar também o 3.º ciclo. O ministro anunciou, em resposta, que a pretensão seria incluída no vasto plano de construções que está em estudo no seu ministério. Salvo o devido respeito, na falta de professores de todos os graus do ensino, não andará a falta de estímulo que a carreira oferece? Quer dizer, não serão poucos os que acorrem porque são limitadas as perspectivas económicas que lhes oferecem?

UMA HISTÓRIA PROIBIDA

UMA história igual a tantas, a da pobre Elisa Rosa. Passou muitos trabalhos e levou vida difícil, ao lado do marido, falecido há anos. Então, «por esmolar (que pagava em troca dos seus serviços), foi recolhida por família de Lisboa. Até que a Rosa emurcheceu e deixou de trabalhar. O dono da casa bebia e batia-lhe. Pô-la fora e ela arrastando os seus 74 anos pôs os pés ao caminho de Leiria. Eram tão pobres como ela os amigos que a esperavam. Eram, mas iria, se a sua história não fosse proibida pelas leis da humanidade. Ao passar por Carriche, um guarda da P. S. P. interrogou-a: Interrogou-a e levou-a para a Mitra, onde á Rosa vai agora escrever o epílogo da sua triste história.

A BOLSA OU A VIDA

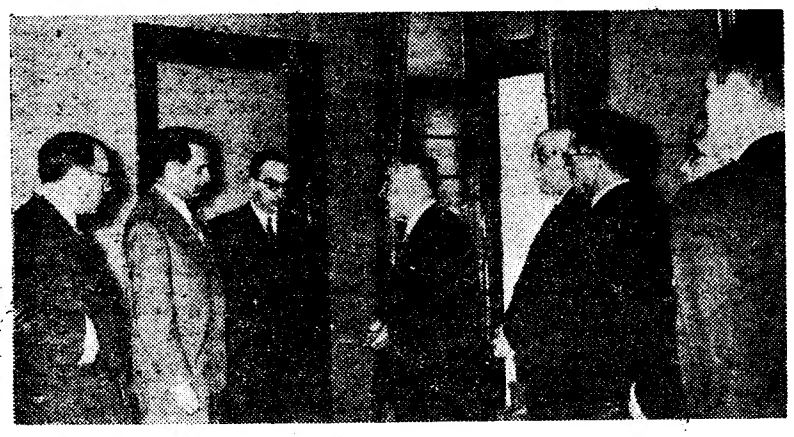
MOFINA Mendes de Macieira-a-Velha ou Vale de Cambra (Margarida Ferreira) ia ela para a feira, a vender ovos de pata e de galinha, quando ao passar por Salgueirô o automóvel parou e dele desceu um grupo de mascarados. Eram 6 da madrugada, ainda noite, portanto inidentificáveis os homens que a intimaram: «dê-nos a bolsa ou a vida!». O dinheiro da bolsa era reembolsável. A vida era de perda irreparável, se lha desse. Mofina Mendes entregou os mil escudos, a troco de alguns maltratos que a levaram á cama e a queixar-se ás autoridades.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado inscreveu-se o brigadeiro Lino Dias Valente. * O presidente do Conselho recebeu os deputados e procuradores á Camara Corporativa que vão a Paris tomar parte na reunião dos parlamentares da N. A. T. O. * No Hospital de Santa Maria inaugurou-se o curso de Deontologia Médica, regido pelo dr. Miller Guerra.

Os professores de Veterinária

expuseram ao ministro da Educação as necessidades da sua escola



O ministro e o subsecretário (á esquerda) ouvindo a exposição

O corpo docente da Escola Superior de Medicina-Veterinária, foi, esta manhã, ao gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, agradecer áquele membro do Governo a recente publicação de um diploma que reforma os métodos de ensino naquele estabelecimento.

O grupo de professores foi recebido pelo sr. prof. Leite Pinto, que estava acompanhado pelos srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e João de Almeida, respectivamente subsecretário da Educação e director-geral do Ensino Superior.

Em seu nome e no dos restantes professores, o director da Escola, dr. Augusto Abreu Lopes, expôs o objectivo da visita e, aproveitando a ocasião, apontou ao ministro algumas deficiências que ainda impedem aquele estabelecimento de atingir o seu máximo rendimento. Entre essas deficiências figuram a falta de pessoal auxiliar, assim como de recursos que permitam uma mais ampla actividade laboratorial e, também, as precárias instalações da Escola, que impedem um eficiente ensino prático de zootecnia. A estas deficiências, o prof. dr. Abreu Lopes somou a exiguidade do corpo docente, que tem quarenta por cento de lugares vagos.

O prof. Leite Pinto agradeceu, por sua vez, a presença dos professores de Veterinária, fez algumas considerações sobre os actuais métodos de ensino superior, no nosso País, e aludiu a alguns dos planos que estão a ser estudados com o fim de os melhorar.

Belas Artes

A reunião da assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas-Artes, marcada para o dia 21, ficou transferida para o dia 29.

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Duas conferênc as

de médicos franceses na Maternidade Alfredo Costa

Os dois professores proferindo as suas conferências: em cima, o dr. M. Mayer; em baixo, o dr. H. Pigeaud

Os drs. H. Pigeaud e M. Mayer, professores, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lião e de Paris, que se encontram em Portugal a convite do Instituto Maternal, fizeram esta manhã duas conferências no anfiteatro da Maternidade Alfredo Costa. O primeiro falou sobre «Caracteristicas das dores do parto. Método psico-fisio-terápico-profilático de anestesia obstetricia». O segundo versou o tema «A artenografia *pelvienne* na prática ginecológica e de obstetricia». As duas conferências foram ilustradas com projecções. Entre a assistência estavam a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Vanzeller, directora da Maternidade Alfredo Costa; o dr. Carvalho da Fonseca, sub-director daquele estabelecimento hospitalar; o prof. dr. Costa Sacadura, etc.

A lição dos bichos!

AUCKLAND (Nova Zelandia), 17 — Uma gata está a amamentar dois ratinhos, juntamente com seus dois filhos. A gata, que tem o nome de «Gin», pertence a uma jovem desta cidade e é, normalmente, uma terrível caçadora de ratos. Perdeu quatro das suas crias e, desde então, tomou ao seu cuidado os ratos. — (R.).

Enquanto as tropas russa

não regressarei

— declaram estudantes e operári

(Continuação da 1.ª pág.)

paisagem outonal, estão já quelmadas pelo frio intenso de alguns graus abaixo de zero.

Passam por nós, na estrada, apenas carros puxados por um cavalo, com outro atrelado ao lado dos varais, conduzindo homens do campo, simples, amáveis austríacos, a cabeça metida entre os ombros coberta por um barrete de couro forrado de peles que lhes protege as orelhas.

Entramos em Eisenstadt, cidade capital de província, grande centro de refugiados. Falei com alguns que me forneceram esclarecimentos uteis. O jovem director da Polícia que fez parte da resistência na ultima guerra, desdobrando na minha frente um mapa da região, aponta-me as zonas sob vigilancia, cuja aproximação oferece mais perigos. Pequenas bandeiras assinalam mais de uma dezena de campos de refugiados. Informo-me, deste modo, das zonas que oferecem mais interesse á minha curiosidade profissional.

Em território hungaro

Parto munido de um salvo-conduto que me autoriza a percorrer o território austríaco fronteiriço. Declaram-me que a missão decorrerá sob minha inteira responsabilidade. As autoridades não tomam conhecimento oficial do que me possa acontecer. Dado o meu assentimento a este acordo, não podia deixar de pensar no risco que corria, ao sair da cidade, já a caminho de Klingenbach, pequena aldeia de ruas estreitas, onde crianças se dirigiam áquela hora para a escola, embuçadas em medas altas de cachecóis.

Havia a notícia de que, ontem, as tropas soviéticas fizeram fogo sobre três refugiados que foram vistos a passar a fronteira, em pleno dia. Um amável oficial da Polícia acompanha-me até á barreira listrada que marca a separação entre os dois países. Escoltam-nos dois soldados armados. Da casa da guarda hungara espreitam duas cabeças forradas de gorros de peles que denunciam dois soldados soviéticos. Um oficial e dois soldados hungaros armados de pistolas-metralhadoras saem do posto com um ar interrogativo e dirigem-se para nós. Olham com um ar severo a minha máquina fotográfica. O oficial austríaco e o oficial hungaro trocam saudações correctas apenas. O Hungaro inquire da minha identidade e repete várias vezes: «Portuguese». Quebra-se o gelo e oferecem-se cigarros. Os dois jovens soldados hungaros olham o meu «Português suave» e tentam ler os dizeres do masso. Numa atitude confiante, põem as armas ao ombro. Estamos em território hungaro. Peço autorização para tirar fotografias. O oficial hungaro recusa e aconselha-me a tirá-la alguns metros atrás, do território austríaco. Os soldados riem. Pergunto pelos Russos. O oficial responde-me que estão dentro da casa da guarda um oficial e dois soldados; mas não aparecem, apesar de nos encontrarmos a vinte metros de distancia.

A conversa decorre sobre tudo menos sobre o problema que mais nos preocupa e nos faz estar ali, homens de diferentes procedências e credos políticos, enfrentando-se com correcção, mas evitando tocar no delicado tema dos refugiados e noutros que, neste momento, não nos saem do pensamento. Todos vestem fardas semelhantes, os Soviéticos cobertos de casacões alcochoados. Um frio intenso entorpece-nos os membros e um vento gélido varre os campos. Ao longo de toda a linha fronteiriça tremulam flamulas assinalando a separação entre os dois países do antigo império austro-hungaro. Estamos a 200 kms. de Budapeste, ou seja a menos de três horas de automóvel. Há um pequeno silêncio embaraçante. Despedimo-nos dos soldados, que riem, repetindo a palavra «Portughese». O oficial hungaro perfila-se numa continência. E é tudo.

A torrente dos refugiados

O oficial austríaco que me acompanha diz-me que a noite passada atravessou a fronteira, naquele posto, sob as vistas dos guardas russos, que voltaram a cara, ignorando-os, um grupo de refugiados. Noutros postos fronteiriços, porém, segundo as notícias dos jornais de hoje, confirmadas pelo director da Polícia de Eisenstadt, os Russos fizeram fogo sobre três homens que passavam a fronteira, sem os atingirem.

Parto para Schattendorf, outro posto da fronteira austro-hungara, que, como se sabe, tem 300 quilómetros de extensão. Passámos por uma graciosa igreja gótica que fica na zona de demarcação fronteiriça, cercada de um cemitério tranquilo onde dormem o ultimo sono algumas vítimas do terror nazista. Do outro lado, ergue-se, no meio da planície, uma alta torre de madeira que é posto de vigilancia hungaro. Ao longe recortam-se as silhuetas dos soldados que estão de patrulha, rondando os campos em volta. O polícia austríaco que nos acompanha dirige-se de longe aos polícias hungaros, convidando-os a aproximarem-se, mas estes não se movem e fazem sinal para nos aproximarmos nós, o que o nosso acompanhante nos aconselha a não fazermos.

A' nossa frente, em toda a extensão que a vista alcança, não se vêem sinais da presença de tropas ou tanques. Esclarecem-nos que não os há ali, mas sim mais para o interior de ambos os postos de que nos aproximámos. Senti que dos dois lados havia uma tensão permanente, resultante talvez de estado de vigilancia que se mantém de dia e de noite. Isso não impede que nos dois ultimos dias tivessem atravessado a fronteira 5.000 refugiados, a maior parte deles do campo que foge devido á penúria de víveres e á falta de trabalho.

Ouvindo os refugiados

Falei com uma familia de camponeses chegada esta manhã a Schattendorf. Gente simples que trás estampado nos olhos o drama que os preocupa.

Refugiaram-se na Austria, para conseguir assegurar os meios de subsistência em face da paralisação total do trabalho no seu país.

Tenho falado com dezenas de refugiados e, embora muita gente simples, principalmente do campo, tenha dos acontecimentos uma perspectiva muito vaga e lhe atribuam um significado pouco claro, outros, como estudantes, trabalhadores, funcionários e empregados de escritório apontam como razão fundamental de não quererem viver no seu país o facto de estar ocupado por estrangeiros e não poder dispor livremente dos seus próprios destinos. Próximo do local da fronteira onde estive, apenas a dez quilómetros da povoação hungara de Magyoravar, a população linchou os componentes da A. V. H. — a famigerada Polícia politica hungara cujos ficheiros em Budapeste, onde cada cida-

Uma carta

do dr. Martins da Cruz

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Não foi sem espanto e alguma indignação que li o «esclarecimento» do sr. dr. António Sérgio, que o jornal da sua muito digna direcção ontem inseriu. Acaba o povo hungaro de ser esmagado pela repressão mais brutal e sanguinária de que há memória na História contemporanea, por ter cometido o «crime» de querer ser livre, ao menos naquela medida abaixo da qual se não vislumbra que possa considerar-se «humana» a vida das nações.

Dos mais desencontrados sectores da opinião publica mundial, vimos assistindo — Deus louvado — á incontida revolta de consciências frente a tão horroroso acontecimento de que a Humanidade inteira parece sentir remorsos.

(Continua na 11.ª pág.)

s ocuparem a Hungria

nos ao nosso país

s húngaros refugiados na Austria

dão tinha o seu cadastro político, foram queimados em publico.

A cólera popular naquela localidade foi-me descrita, em termos alucinantes, por um ferroviário que assistiu a tudo. Diz-me que a furia da multidão se desencandeou por forma incontrolável contra aqueles elementos, que lançavam nas prisões homens sem culpa formada, mantendo-os ali como medida de segurança, durante largo tempo. As instalações da A. V. H. foram destruídas e alguns componentes dessa Polícia que se refugiaram na cave foram ali mesmo metralhados.

Tenho tido a preocupação de ouvir elementos de todas as cores política e, sinceramente, sou levado a concluir que estes homens e mulheres mais conscientes da situação, democratas-socialistas e mesmo simpatizantes com o comunismo, pretendem viver num país que possa governar-se por si próprio e falam, horrorizados, do que se passou em Budapeste, como de um autêntico inferno onde durante alguns dias reinaram a morte, a devastação e o terror.

No campo de Eisenstadt

Percorri demoradamente o campo de refugiados de Eisenstadt, espectáculo dantesco, onde centenas de homens, a maior parte novos, muitos adolescentes, mulheres e crianças aguardam, em «bichas» enormes, que as autoridades austriacas procedam á sua identificação. Distribuem-lhes sopa e agasalhos. A alimentação é deficiente e a roupa escassa para o frio intenso que se sente.

Falei com o estudante Otto Madelkovitch, de 19 anos, que deixou a familia na Hungria e fugiu para poder continuar os seus estudos na Austria, pois, segundo afirmou perante um grupo de jornalistas, não podia fazê-lo no seu país, em virtude de as Universidades lhe recusarem a entrada por seu pai ter sido grande proprietário rural e as matriculas serem reservadas de preferência a filhos de proletários ou filiados no Partido Comunista. Declarou-me que era social-democrata, afirmando que só regressará ao seu país quando as tropas soviéticas tiverem retirado.

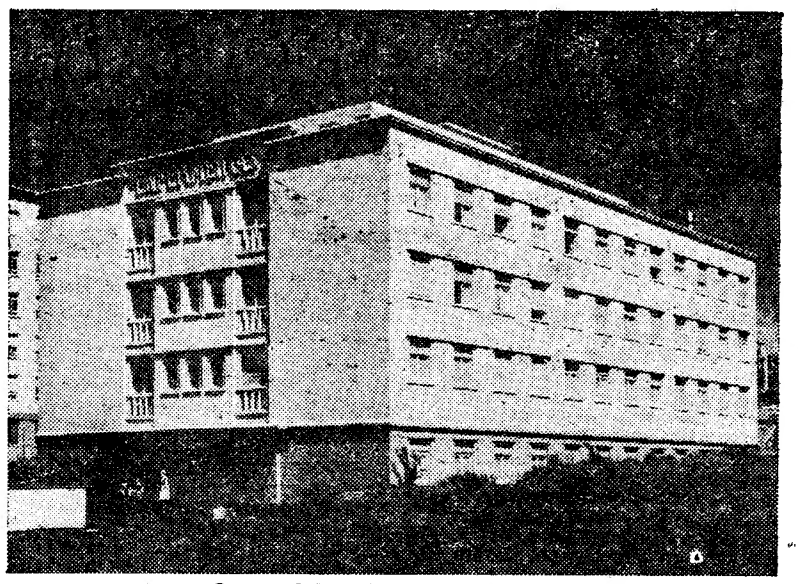
Falei com inumeras familias neste campo, onde se viam muitos ferroviários, empregados dos correios e estudantes com as suas pardas. Tanto neste como nos outros campos, por maior que seja a boa vontade porta em suprir as dificuldades que surgem, os refugiados vivem em condições confrangedoras, em instalações precárias, amontoados em quartos no meio da maior promiscuidade, apesar dos grandes esforços despendidos pela Cruz Vermelha e pela Caritas para darem uma solução propriada a este problema angustioso.

O exodo tem continuado, conforme verifiquei noutros pequenos campos de recepção próximo da fronteira, onde muitos deles passaram o dia, segundo me afirmou a Polícia austriaca, sob as vistas mais ou menos cumplices dos guardas hungoros.

Pelas estradas do Sul do Burgenland correm apenas «jeeps» e ambulancias da Cruz Vermelha, vendo-se em muitos pontos autometralhadoras do exército austriaco. Em cerca de 300 quilómetros de fronteira ocuparam posições 3.500 soldados e policias, apenas como medida preventiva contra incidentes provocados pelos fugitivos.

Em Viena, a tranquilidade é absoluta e a vida decorre com toda a normalidade. Segundo informações colhidas nos meios diplomáticos e governamentais, a situação melhorou muitissimo e as negociações decorrem da melhor forma que se poderia desejar. Nos circulos oficiais aguarda-se com grande expectativa a solução do problema governamental hungaro. Numerosos refugiados aludem á impopularidade de Kadar. Há, no entanto, verdadeira ansiedade pelo resultado das negociações em curso entre Moscovo e o Governo hungaro de Kadar. Passaram as horas febris e incertas da primeira semana de Novembro. A esperança renasce nos corações.

E. C.



O actual Pavilhão das Enfermeiras

ENTRE OS HOMENS DA BATA BRANCA... — (3)

Num ano: 4764 casos de cancro

1978 curados e apenas 134 óbitos

*** O despiste da doença**
*** O cancro do pulmão**
*** Falam os numeros**
*** Localizações do cancro**

Segundo recentes afirmações, emanadas do Instituto Americano do Cancro, prevê-se que esta tão ameaçadora e divulgada doença continue a revelar tendência para aumentar. Esse aumento, ao que se calcula, será de vinte e cinco por cento durante os próximos vinte anos.

Até que ponto Portugal sofrerá com esse aumento? O numero de casos cancerosos, no nosso País, crescerá na proporção prevista pelo Instituto Americano para todo o Mundo? Ou, ao contrário, veremos diminuida a percentagem de neoplasias fatais?

Nesse sentido trabalha activamente o Instituto Português de Oncologia, sendo lógico esperar que a tarefa redunde em êxito se o publico der a sua preciosa colaboração. Mas como?—perguntarão muitos. E voltamos de novo ao assunto focado no artigo anterior, para lembrarmos as vantagens extraordinárias da profilaxia do cancro. Nela reside, actualmente, a grande arma que a Ciência usa para o extermínio do terrível flagelo.

Ora, a aplicação de eficientes medidas profiláctica só será possível com a ajuda do publico, de quem depende directamente a decisão de se deixar examinar e tratar por médicos especializados. E' preciso pôr de parte, de uma vez para sempre, a ideia errada de que só os cancerosos buscam os serviços do I. P. O. Ninguém está livre do cancro. Mas, em boa verdade, há hoje inumeras possibilidades de qualquer indivíduo se libertar desse mal, sendo descabido o fatalismo com que muitos encaram os factos.

No Hospital de S. José, tomou hoje posse, do cargo de director do serviço de neuro-cirurgia dos H. C. L., recentemente criado, o sr. dr. António de Vasconcelos Marques. A posse foi-lhe conferida pelo sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L., na presença de quase todos os actuais directores de serviço. Trocaram-se palavras de saudação, em que também se evidenciaram simultaneamente a importancia daqueles serviços e as qualidades do médico escolhido para os dirigir

O despiste da doença

Uma terrível percentagem de mortes causadas pelo cancro deve-se á ignorancia do doente. Ao contrário, como já dissemos, o diagnóstico precoce traz a possibilidade de cura total em setenta e cinco por cento dos casos cancerosos. Vê-se, assim, facilmente a importancia dos serviços de rastreio, na medida em que eles se encarregam

(Continua na página seguinte)

Afundou-se

no Pacífico

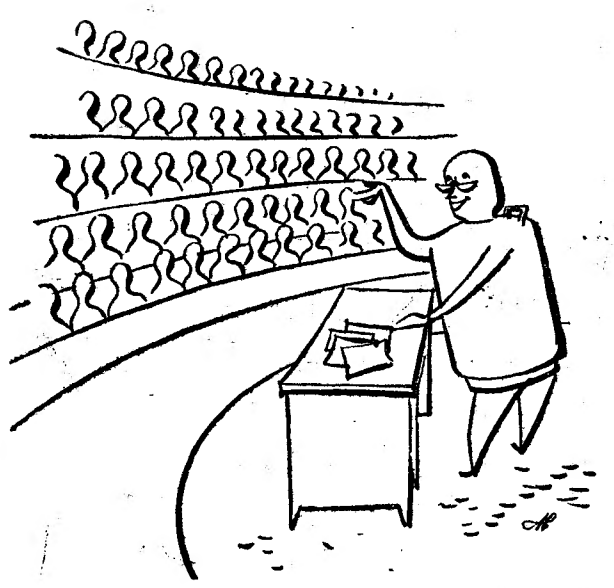
um petro'eiro britânico

SAN FRANCISCO, 17 — Segundo mensagens recebidas, pela rádio, nesta cidade, o petroleiro britanico «Neritopsis», de 8.231 toneladas, afundou-se, hoje, ao largo das Filipinas, mas todos os membros da tripulação foram recolhidos. Soube-se mais tarde que se encontravam 52 homens a bordo.

A primeira mensagem de socorro enviada pelo «Neritopsis» dizia que necessitava de auxílio, após ter colidido com um rochedo. Mensagens posteriores afirmavam que o navio tinha um rombo e que a carga de petróleo se perdera. O paquete francês «Vietnam Deux» acorreu ao local do sinistro.

Notícias de Manila dizem que o «Neritopsis» embatera numa mina, ao largo da ilha de Palawan.—(R. e F. P.).

O Dr. BUTANO, prudente e sábio — 13



— Quanto às leis de propagação do calor, começarei por dar-lhes um exemplo concreto:

— Imaginemos uma sala aquecida com um calorífero a GAZCIDLA...

Carrocel
Casacos, vestidos e malhas para criança e bébé
Av. António Augusto de Aguiar, 3-1.º — LISBOA

O segundo mandato (6)

Era sobretudo no Médio Oriente que a evolução dos acontecimentos tomara uma feição ameaçadora que o presidente reeleito teve de enfrentar imediatamente, ao mesmo tempo que chegavam ás suas mãos os boletins da sua vitória eleitoral. Aquilo que, durante tanto tempo, receara acabou por se dar. Os Israelitas invadiram o Egipto e os Anglo-Franceses desembarcaram em Port Said. Este ultimo episódio suscitou entre os seus colaboradores — da Secretaria de Estado e do Pentágono — uma irritação dificil de dominar.

Segundo os irmãos Alsop, os ultimos chegaram a sugerir a intervenção da 6.ª esquadra para evitar que o desembarque prosseguisse. De qualquer forma impunha-se uma acção imediata sem o que o conflito local, que se desencadeara, degeneraria em conflagração nuclear. A intervenção dos Sovietes no caso fazia deste o incidente mais grave que ocorrera no Mundo depois da ultima guerra. Comparados com ele, a luta na Coreia, as hostilidades na Indochina, o bloqueio de Berlim e o golpe de Praga, eram erupções de menor conteudo explosivo.

As mensagens de Bulganine a Londres, a Paris e a Telaviv, bem como aquela que dele recebera, não deixavam duvidas sobre a iminência do perigo. O presidente tomou uma iniciativa diplomática drástica. Ao mesmo tempo que a delegação americana na assembleia da O. N. U. apresentou a moção que definia o acto de agressão praticado, o presidente pos-se em contacto directo com aquelas três capitais para fazer cessar as hostilidades. No seu espirito não havia duvidas sobre as consequências dessa decisão histórica.

Seria uma tarefa de largo alcance reparar os estragos que se acumulavam á sua volta. As reuniões sucessivas do Conselho de Segurança Nacional e a convocação dos «leaders» do Congresso testemunhavam a significação dramática dos acontecimentos que estavam a desenrolar-se. Mas a alternativa das decisões tomadas era a catástrofe. A recordação de Pearl Harbour, que foi uma viragem decisiva na História dos Estados Unidos, criou nos chefes militares um complexo de que o tempo os não libertou. A dispersão das forças navais americanas era, perante o agravamento incessante da situação, um imperativo de segurança. Foi para ela que se dirigiram as atenções dos homens responsáveis pela sobrevivência daquele país, na hora em que se celebrava jubilosamente a vitória de Eisenhower.

A sua primeira conferência de Imprensa, depois dessa vitória, dada uma semana depois, reflecte, dolorosamente as horas que então foram vividas na Casa Branca. A lição inapagável dos factos que se registaram no dia 6 do corrente e nos que se seguiram — os oito dias que abalaram o Mundo, segundo a classificação dos que acompanharam de perto o que então se passou — perdurará, por muito tempo, na memória do presidente e dos seus colaboradores.

A crise declinou. Nenhum dos problemas que a suscitaram está resolvido. O presidente confia nas Nações Unidas e no seu mecanismo. De momento a sua política consiste em colaborar com este organismo, procurando, no seu quadro, encaminhá-los para uma solução indispensável á salvaguarda da paz. Depois será a altura de articular uma política que evite o regresso á tentação dos adiamentos elevados á categoria de receita diplomática invariável.

Alguns aspectos da luta contra o cancro em Portugal

(Continuação da página anterior)

de despistar a doença, criando a possibilidade de uma terapêutica eficaz, por aplicada a tempo.

Ao menor sintoma da doença, o indivíduo deve procurar, afoitamente, o I. P. O. e fazer-se examinar convenientemente. Pode muito bem acontecer que o alarme seja falso e, então, deixará de haver razão para apreensões. Mas, se tal não acontecer, o padecente terá pelo seu lado a vantagem de um diagnóstico feito a tempo e horas.

Neste sentido, a Liga Portuguesa contra o Cancro impôs-se a si mesma a missão de informar todos, novos ou velhos, ricos ou pobres, dos sintomas perigosos da doença e induzi-los a consultar, sempre que se torne necessário, os seus médicos assistentes ou o I. P. O.; proporcionar mais facilidades para a prevenção, diagnóstico e tratamento; e auxiliar as investigações científicas, uma vez que elas podem conduzir a um tratamento mais eficaz e, possivelmente, á eliminação do cancro. Mas estas normas de acção não devem circunscrever-se ao ambito limitado da meritória instituição. Todos, um por um, temos obrigação de as impor a nós próprios, colaborando activamente nesta grande cruzada de bem fazer.

O cancro do pulmão

«Em quinze dias, durante as consultas normais, apareceram-me seis casos de cancro do pulmão»—afirma-nos um dos médicos do Instituto Português de Oncologia, a propósito da elevada percentagem de cancros pulmonares existentes em Portugal.

Em todo o Mundo, esta particularidade do terrível flagelo é atentamente observada e combatida. Ainda há bem pouco tempo, os hospitais de Paris experimentaram dois novos aparelhos: o broncoscópio do dr. Max Faurrestier e o cinedensígrafo do dr. Maurice Marchal. O primeiro permite fotografar ou filmar a cores o interior do brônquio e o segundo, pesquisa a curva das pulsações que inscreve sobre o «ecran» fluorescente de um oscilógrafo catódico.

Em relação ao nosso País a luta contra o cancro do pulmão poderia ser extraordinariamente ampliada, aproveitando-se a sugestão do Instituto de Oncologia para conjugár os seus esforços com os da Assistência Nacional aos Tuberculosos e se aproveitarem os dados fornecidos pelo rotineiro microrastreio da tuberculose. Teriamos, assim, um elemento precioso para o rastreio do cancro pulmonar, sem que fossem necessárias verbas especiais.

Bastaria incluir, em cada equipa ambulante de rádio-rastreio da tuberculose, um médico especializado em oncologia. Ao mesmo tempo que se despistavam os casos de tuberculose despistar-se-iam, também, os de cancro pulmonar, criando novas possibilidades de luta contra aquela doença.

Além de que seriamos o primeiro país do Mundo a montar tão benéficos serviços.

Falam os números

Entretanto, dentro das suas felizmente já amplas possibilidades, e graças ao espírito de sacrifício de todos quantos trabalham sob a orientação do prof. dr. Gentil, o Instituto Português de Oncologia mantém luta acesa com o tremendo mal, combatendo-o com todo o denodo e proficiência.

Só por si, os numeros falam. Em 1953, 1954 e 1955, respectivamente, registou-se um movimento de 12.297, 11.738 e 11.906 doentes novos inscritos, ou seja um total, de 35.941 doentes em três anos Quanto ao movimento global de doentes, para os mesmos anos, registaram-se as cifras de 21.003, 21.144 e 21.536 num total, portanto, de 63.683 doentes.

No mesmo espaço de tempo fizeram-se ali 136.557 consultas; tratamentos pelo Rádio; e 209.372 tratamentos com Raio X. As operações efectuadas respectivamente em alta cirurgia e consulta externa atingiram os totais de 3.277 e 20.745.

Só em 1955 fizeram-se 19.148 radiografias, microradiografias e tomografias; 1.536 transfusões de sangue, em que se empregaram 510.800 centímetros cubicos de sangue e de plasma; 8.665 intervenções cirurgicas; 39.247 análises nos laboratórios de citologia e patologia médica, endocrinologia e de clínica; e 21.534 aplicações de fisioterapia.

Durante o ano de 1954 o resultado dos tratamentos de casos de neoplasias malignas pode avaliar-se pelo seguinte quadro:

	H.	M.	Total
Curados	516	1462	1978
Melhorados	86	180	266
Mesmo èstado...	112	264	376
Piorados	99	263	362
Insusceptíveis...	80	137	216
Falecidos	70	64	134
Seguiram para outras instituições	—	11	11
Ficaram em tratamento	305	760	1066
Abandonaram o tratamento ...	154	201	355
TOTAL ...	1422	3342	4764

Localizações do cancro

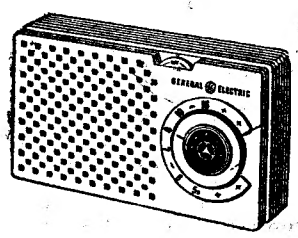
Para terminar este artigo, e mantendo-nos no campo das realidades estatísticas, apresentaremos a seguir uma série de numeros elucidativos da frequência do cancro.

No homem (em pleno vigor físico) em cada mil casos, o cancro localiza-se nas orbitas em 0,75 desses casos; 65,25 na pele; 6,45 nas vias aereas superiores; 45,80 nos lábios; 15,85 na língua; 11,75 na cavidade bocal; 3,55 nos maxilares; 23,1 na laringe; 3,0 no mediastino e pulmões; 2,9 na mama; 4,9 no aparelho urinário; 29,4 no aparelho digestivo; 1,0 nas glandulas de secreção interna; 15,45 nos órgãos sexuais; 4,4 nos ossos; 14,0 nas partes moles; e 22,3 em outras regiões.

Em relação á mulher, (na idade da maternidade) para o mesmo numero de casos, verificam-se as seguintes percentagens: órbitas, 0,7; pele, 95,6; vias aereas superiores, 2,6; lábios, 7,05; língua, 5,65; cavidade bocal, 4,05; maxilares, 2,3; laringe, 0,8; mediastino e pulmão, 1,65; mama, 268,2: aparelho urinário, 2,7; aparelho digestivo, 27,0; glandulas de secreção interna, 2,05; orgãos sexuais, 243,9; ossos, 4.55; partes moles, 18,2; e outras regiões, 33,05.

O cancro é uma doença insidiosa e cruel, que requer todo o cuidado por parte dos que estão sob a sua ameaça, que somos afinal todos nós. Se aprendermos a conhecê-lo, criando a possibilidade de o atacar a tempo, teremos dado um passo decisivo no caminho que leva ao seu extermínio.

PROGRESSO EM MATÉRIA DE TRANSISTORES



Este compacto rádio de transistores tem as dimensões de um bilhete postal, pesa apenas 425 gr. e dá uma excelente recepção.

Trabalhos recentes, nos laboratórios de pesquizas da General Electric, têm-se concentrado na medida e pesagem de cristais. Trata-se de cristais especiais de silicones extremamente puros que só podem ser utilizados num estado extremo de pureza. Só estes cristais podem ser usados na fabricação de melhores transistores que darão na prática ainda melhores resultados que os actuais.
Todas estas investigações vão traduzir-se em maiores progressos da rádio que mais uma vez justificam que na General Electric...

Progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC
—E. U. A.—

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Lisboa — Rua do Norte, 5 Porto—Rua Sá da Bandeira, 585

AGENTES EM TODO O PAIS

Para comerciantes e particulares
HOJE, Sábado, às 15 e às 21 horas
E AMANHÃ
LEILÃO
— DE —
rico mobiliário de estilo e adornos
que guarnecem a casa de habitação sita na
AVENIDA DE BERNE, 37-r/c.
(Defronte do Quartel Militar próximo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima)

Por motivo de falecimento da Ex.ma Locatária vender-se-á pelas maiores ofertas tudo ali existente, constando de magnifico mobiliário de salas, quartos, sala de jantar e outras dependências, nos estilos Renascença, Luiz XV, Luiz XVI, inglês, rústico, etc., frigorifico «Electro-Luz», estofos, boas carpetes, bons lustres de vidrinhos, serpentinas, relógios, sendo um de mármore e bronze estilo Luiz XVI, com candelabros, muitos bibelots, quadros, lindo espelho de Veneza, pratas, porcelanas da China (C.ª das Indias), Japão, etc., louças de uso, serviços de jantar, chá e café, vidraria fina, boas roupas, utilidades, esquentador «Ascot», cozinha com bons armários, fogão e utensilios, mala de beliche, velharias e tudo o mais existente, chamando-se a atenção para o grande anuncio publicado no «Diário de Noticias» de ontem e de hoje.

ESTA BOA ALMOEDA ESTA' A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA
Soares & Mendonça, Lda.
RUA LUZ SORIANO, 53 — T. 21312 — LISBOA

Sola Hallelner Motoren Werke
• POTENTE
• ESTÁVEL
• SEGURA
• ECONÓMICA
MICROMOTOR, LDA.

UMA MARAVILHOSA MOTO LIGEIRA!...

ISENTA DE CARTA
...JÁ MUITAS CENTENAS A CIRCULAR!...
...CONSULTE OS POSSUIDORES!...
Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — LISBOA • FILIAIS COIMBRA • FARO
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS EM MOTORIZADAS

CONTABILISTA
Competente e sabendo bem inglês, até 35 anos, para bom lugar. Carta a este jornal ao N.º 156 indicando a idade, detalhes completos sobre a experiência de contabilidade comercial que possui, e ordenado que pretende.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

TRÊS ATROPELAMENTOS—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Rosa da Conceição Martinho, de 46 anos, que foi atropelada por um autocarro.

—Morreu no hospital, para onde entrara há dias, Ricardo da Conceição Moreira, de 16 anos, aprendiz de tipógrafo, que foi colhido por um «elctrico» na Rua Domingos Sequeira.

—Gracinda Pereira da Silva, de 26 anos, de Barcarena, foi colhida por uma motocicleta e recolheu á sala de observações, ferida na cabeça.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Alentejo, Academia 1.º de Setembro de 1867, Associação de Beneficência Luís Braille e na sede da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos; e amanhã, á tarde, na Casa das Beiras, Sociedade Ordem e Progresso, Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Instrução Guilherme Cossoul, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica e Bombeiros Voluntários Lisbonenses (organizada por um grupo de estudantes).

SERÃO CULTURAL

Na Casa do Concelho de Gouveia, realiza-se hoje, á noite, mais um serão cultural com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pacote de café; um lenço de flanela, de senhora; duas notas do Banco de Portugal; uma carteira com papeis sem valor; um reflector para veículos; uma manivela de veículo automóvel; o bilhete de inscrição em nome de José Agostinho da Silva; uma carteira com documentos em nome de José Augusto Domingues; dois tampões de depósito de gasolina automóvel; um sapatinho de criança; um porta-moedas com dinheiro; um anel de ouro, de senhora; um par de óculos graduados; uma buzina dupla de veículo automóvel; o bilhete de identidade de Arminda Maria Colaço Pessanha; a cédula pessoal de Maria Candida da Assunção Loureiro; dois tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

QUEM ACHOU?

Ontem, pelas 16 e 30, pessoa que fez uma chamada na sucursal da Companhia dos Telefones, no Rossio, deixou ali esquecida uma bolsa com algum dinheiro e objectos de estimação. Pede a quem a encontrou o favor de a deixar no balcão da mesma sucursal.

Uma carta

(Continuação da página central)

O sr. dr. António Sérgio diz-se democrata e liberal e eu acredito que o seja em verdade e sinceridade, assim como o julgo um dos valores da cultura portuguesa cujo mérito não pode medir-se apenas pela discordancia que a sua posição origina.

Por essas razões me parece altamente ofensiva da coerência que a honestidade mental exige, a inoportuna especulação política que o sr. dr. António Sérgio pretende fazer ao condicionar o seu protesto contra a barbárie que avassalou a Hungria, á possibilidade de poder também protestar a favor da liberdade do povo português (sic).

Postos perante crimes de lesa-Humanidade como o de que o povo hungaro foi vítima, penso eu que todos os Portugueses deviamos unir-nos, na veemência da nossa angustia, fosse qual fosse a posição ideológica escolhida, porque não é esta que está em perigo, mas sim a própria possibilidade de a tomar, na condição de escravos a que estão a ser reduzidos milhões de serem humanos, nossos irmãos.

Infelizmente, porém, esta simples solidariedade humana, subordina-a o sr. dr. António Sérgio a um estreito facciosismo político que nos escandaliza a nós, que desde sempre o vimos ouvindo proclamar-se em indefectível combatente da Democracia e da Liberdade e atinge, no respeito que merec ao Mundo inteiro, o drama do povo hungaro, cujo martírio o ilustre democrata e liberal só parece apreciar através do seu interese pessoal na política portuguesa. De V., etc.—*A. Martins da Cruz.*

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª pág.)

seus avançados «afunilavam» o jogo, dando aso a que as linhas de defesa e meia defesa do Estoril, desfizessem os lances de perigo para a sua baliza. No ultimo quarto de hora os rapazes do Estoril lançaram-se ao ataque e estiveram prestes a marcar um golo.

Já quando se havia atingido o tempo regulamentar é que os «azuis» lograram marcar o unico tento da partida, por intermédio de Massey.

E acabou: Estoril, 0-Belenenses, 1.

Sporting, 5—Olivais, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade». Sob a direcção de Fernando Soares, os grupos formaram:

SPORTING — Teixeira; Silvio e Morato; Mendes, Serra Coelho e Julio Neves, Bagorro, Galileu, Miltinho, Walter e Ferreira.

S. L. OLIVAIS — Balbi; Romão e Tavares; C. Paiva, Marques e Mota; Candido, Pote, Carlos Alberto, Tomé e Fernando.

A partida nos 45 minutos iniciais decorreu com vantagem do Sporting, que terminou este período a vencer por 3-0 — pontos obtidos por Galileu, aos 14 minutos, Ferreira, aos 22, e, novamente, Galileu, aos 35.

Na segunda parte, o Sporting continuou a desfrutar de vantagem técnica e territorial, ainda que o Olivais tenha cuidado melhor da sua defesa.

Miltinho, aos 10 minutos, colocou o marcador em 4-0 e Walter fixou o resultado em 5-0, aos 32 minutos, na transformação de uma grande penalidade, a castigar *mão* do jogador Romão.

Cargos de acumulação

O «Diário Municipal» publicou um despacho do sr. ministro da Presidência em relação a cargos cujo exercício por acumulação esteja dependente da autorização do conselho de ministros, no qual se diz: «Devem esclarecer-se os serviços de que não podem ser pagas remunerações por cargos cujo exercício esteja dependente de autorização para acumulação».

Manifestações em todo o País

por motivo dos acontecimentos na Hungria

Continua o País a manifestar-se solidário com as vítimas da repressão soviética na Hungría. Em diversas vilas e localidades, designadamente, Nazaré, Tondela, Marvão, Monchique, etc., estão em curso iniciativas que têm por objectivo angariar donativos para enviar para a Hungria, através da Cruz Vermelha e da Caritas. Entretanto, muitas remessas de medicamentos, agasalhos e víveres chegam constantemente ás sedes em Lisboa daquelas instituições, procedentes, não só de diversos pontos da Metrópole, mas também das Ilhas Adjacentes e do Ultramar. Os aviões da T. A. P., transportaram gratuitamente, das províncias ultramarinas e outros locais, mais de 5.000 quilos de mercadorias.

O movimento a favor dos Hungaros, registado na Figueira da Foz, proporcionou a recolha de dádivas —em dinheiro, géneros e agasalhos —no valor aproximado de 35.000$00, incluindo as ofertas das freguesias do concelho.

O padre João Soares da Silva, de Nine, enviou á Caritas o produto de um peditório efectuado neste concelho.

A Casa da Comarca de Arganil convocou uma reunião de representantes de agremiações congéneres, a fim de assentarem num plano comum de auxílio ás vítimas da Hungria.

Também se registam por todo o País manifestações de solidariedade com a atitude assumida pelo nosso Governo perante o caso hungaro.

Em Aveiro, na sede do comando da L. P., houve uma significativa e concorrida sessão, em que se reafirmou a inteira solidariedade com o Goerno da Nação, pela atitude que tomou em face dos acontecimentos da Hungria. Em Évora, realizou-se idêntica cerimónia.

—No intuito de expressar o seu protesto contra a atitude das forças soviéticas na Hungria, o comércio lojista de Lisboa assinalará a passagem do dia 19—consagrado a Santa Isabel da Hungria. Nesse dia, patrões e empregados apresentar-se-ão com sinais de luto e, nos estabelecimentos apagar-se-ão todas as luzes entre as 17 e 30 e 17 e 45, período em que encerrarão as portas. Nessa mesma data iniciar-se-á a entrega de donativos—dinheiro e artigos de vestuário ou outros—á Caritas, por intermédio da União dos Grémios de Lojistas de Lisboa.

—A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem manifesta publicamente, por nosso intermédio, o seu pesar e o seu protesto pelos «sucessos e excessos verificados na Hungria e a sua confiança em que o sentimento da solidariedade humana, dominando os povos e os Estados, leve á resolução pacífica e justa dos problemas internacionais, em conformidade com os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas».

—Na paróquia de N. Senhora da Penha de França, efectua-se amanhã, 18, ás 21 horas, um cortejo de silêncio e oração pela Hungria, que percorrerá o itinerário seguinte: Largo da Igreja, Rua da Penha de França, Avenida General Roçadas, Rua Mestre António Martins, Rua Martins Sarmento, Rua Nery Delgado, Avenida General Roçadas, Praça Paiva Couceiro, Rua Morais Soares, Alameda D. Afonso Henriques, Rua Carvalho Araujo, Calçada do Poço dos Mouros e Largo da Igreja.

—Amanhã, á tarde, em Abrantes, haverá uma manifestação de estudantes e forças vivas daquela cidade. Seguidamente, o sr. bispo de Portalegre celebrará missa, com a colaboracão do Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro.

—Na capela de Nossa Senhora do Carmo, haverá amanhã, domingo, ás 16 horas, uma hora santa em união com os peregrinos reunidos em Fátima.

—As Conferências de S. Vicente de Paulo, no desejo de expressar a sua dor pela situação dos Hungaros, seus irmãos em Cristo, manda celebrar missa, na igreja de S. Nicolau, no próximo sábado, dia 24, pelas 18 e 30, com ofertório solene de géneros.

—A Caritas Portuguesa continua a receber grande volume de dádivas, designadamente do Porto. Na sede da organização, verificam-se constantemente gestos comoventes de grande generosidade.

Dentro de breves dias, a Caritas informará as famílias que se inscreveram para receber crianças hungaras, da data da sua vinda para Portugal.

HAVAS

As características da "BIRO" são o fruto dum aperfeiçoamento contínuo. Com efeito, "BIRO" é pioneira no sistema esferográfico. Oito modelos, todos com a esfera de precisão "BIRO", de cores discretas, tampas de plástico e metálicas inoxidáveis, foram desenhados para comodidade de escrita e elegância de apresentação. A "Biro Refill" com a nova tinta assegura uma escrita contínua, de traço igual, que seca rápidamente.
A "BIRO" tem qualidade, é útil, prática e económica.

"BIRO" dá assistência em toda a parte do Mundo às suas esferográficas. Exija portanto e sempre a carga "BIRO", condição essencial de bom funcionamento. Veja se a carga leva gravado o nome "BIRO", garantia de autenticidade.
Quando pedir uma esferográfica exija a "BIRO"

AGENTE:
ANTÓNIO CAMPOS
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 9-1.º — TELEF. 27349 — LISBOA

As homenagens

ao prof. Bissaia Barreto

COIMBRA, 17—*(Pelo telefone)*—Foi recebida com a maior simpatia a notícia da homenagem a prestar nesta cidade ao sr. prof. dr. Rissaia Barreto, pela sua obra médico-social efectuada ao longo de trinta anós.

A comissão de honra do jantar a oferecer ao sr prof. dr. Bissaia Barreto é constituída pelos srs. governador civil, arcebispo-bispo-conde, reitor da Universidade, comandante da II Região Militar e presidentes do Tribunal da Relação, da Camara Municipal e da Associação Académica.

No jantar, no qual já se inscreveram também muitas senhoras, usarão da palavra, entre outros oradores, os srs. prof. dr. Lopes de Almeida e dr. Fernando Lopes.

As adesões continuam a ser enviadas para a Rua do Cabido, 5, 2.º, em Coimbra.

VIDA MUSICAL

Yheudi Menuhin foi operado

CIDADE DO CABO, 17 — O célebre violinista Yheudi Menuhin sujeitou-se ontem, com êxito, a uma intervenção cirurgica, que o impedirá, no entanto, de embarcar para a Europa na próxima semana.

A sua convalescença deve durar quinze dias. — (F. P.).

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

DE LUTO

Luís Pimentel

Da igreja de S. Jorge de Arroios para jazigo de família no cemitério de Benfica, efectuou-se esta tarde o funeral dum dos ultimos daquela velha guarda de aficionados tauromáquicos que vai desaparecendo, Luís Pimentel. Nascido há oitenta anos e oito meses, precisamente, e em Benfica, como os Mascarenhas e outros dos antigos, Luís Pimentel começou por ser um dos mais valentes forcados-amadores que brilharam nas antigas corridas reais, rapazes desempenados e vestindo com garbo a luxuosa jaqueta, com chapéu largo e de largas fitas. Mas Luís Pimentel manifestou-se também aficionado ao toureio em Espanha, onde foi amigo e partidário de «Machaco» aos «Gallos», do primeiro pela valentia e dos segundos pela arte e maestria, chegando até Manuel dos Santos, em quem pôs o seu derradeiro entusiasmo, sem, contudo, perder o sentido crítico, que também o foi em várias revistas.

Funcionário da Federação dos Produtores de Trigo desde a presidência de Luís Gama, de quem era íntimo amigo, Luís Pimentel, pai do sr. dr. Luís Pimentel, adoecera há três meses, que a idade não perdoa, mas caiu de pé, deixando em todos que o conheceram a recordação do homem enérgico e com personalidade que foi figura marcante na vida portuguesa e na «aficion».

Os numerosos amigos que o velaram durante a noite e a manhã de hoje, e que o acompanharam até á ultima morada, na terra onde nasceu, deram testemunho da saudade que em todos deixou Luís Pimentel.

Tratou do funeral a Agência Magno.

Bernardo Dias

Faleceu com 67 anos, o sr. Bernardo Dias, funcionário publico aposentado, pessoa muito conhecida e estimada pelas suas qualidades, tendo desempenhado, durante muitos anos, as funções de instrutor e, mais tarde, de examinador de condução automobilística. Amigo dedicado do «Diário de Lisboa», Bernardo Dias visitava-nos com frequência, sempre com palavras de carinhoso apreço pelo nosso jornal, onde contava inumeras amizades. Era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Melo Vieira Dias, a quem, como a toda a família, apresentamos as nossas condolências.

O funeral, a cargo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Pascoal de Melo, 1, 2.º, dt.º, para o talhão dos combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

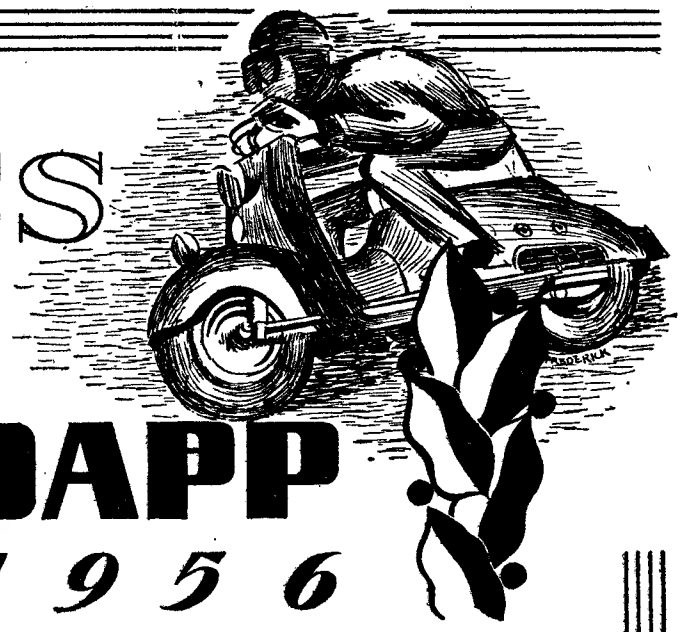
António Ferro

No altar-mor da basílica dos Mártires, foi hoje celebrada por monsenhor Moreira das Neves missa do 7.º dia por alma do jornalista António Ferro. Assistiram, além da viuva, filhos e demais família, os srs. dr. Augusto de Castro, Luís Pastor de Macedo, João Brás pelo dr. Banha da Silva; António Eça de Queirós, drs. José Alvelos e Tavares de Almeida, Silva Tavares e vários funcionários do S. N. I. e da Emissora; general Luís da Camara Pina, dr. Adolfo de Andrade, coronel Santana, drs. Rodrigues Cavalheiro e Augusto de Esaguy, Delfim Maya, Julio da Costa Pinto, dr. António Ayres, Augusto de Santa Rita, Roque de Aguiar, Luís Trigueiros, Joaquim Paço de Arcos, António Morais de Carvalho e numerosos artistas.

Preso quando vendia

o que tinha furtado

Um guarda da Polícia de Segurança Publica prendeu um indivíduo suspeito, que andava a vender carrinhos de linha e rolos de fio de algodão. Interrogado sobre a proveniência daqueles artigos, hesitou na explicação, acabando por declarar que os havia achado na rua. Enviado á Polícia Judiciária, e de novo interrogado pelo chefe Pereira da Graça e agentes Canhoto e Amarelhe, verificou tratar-se de Manuel Gonçalves da Cruz, com várias prisões, actualmente em liberdade condicional. Manteve a declaração acima, mas como havia ali, há tempos, uma queixa por furto de um pacote de linhas, a um rapazito empregado num armazém da Baixa, que adormecera numa escada, houve logo a suspeita de que as linhas apreendidas ao preso fossem as roubadas. Numa busca passada ao quarto do preso foram-lhe apreendidos um pacote com linhas e novelos, no valor de 4.000$00.



PALMARÉS Bella ZÜNDAPP em 1956

VENCEDOR ABSOLUTO DE:

Rallye das Rampas	— Bella Zundapp
Moto-Cross	— Zundapp 200 c. c.
Grande Rallye a Lisboa	— » 250 c. c.
(3 Absolutos Distritais)	— Bella Zundapp
Rallye Nocturno do Benfica	— » »
III Volta a Portugal	— » »

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES:

1.º	Grande Rallye a Lisboa (Equipas)	— Bella Zundapp
1.º	» » »	— » »
3.º	» » »	— » »
4.º	» » »	— » »
2.º	Rallye a Alenquer	— » »
2.º	Critério de Verão	— » »
1.º	I Festival — Velocidade em Pista (Absoluto-Scootrs)	— » »
1.º	II » — » » »	— » »
3.º	» » — » »	— » »
4.º	» » — » »	— » »
1.º	Estafetas — » »	— » »
2.º	Circuito de Monsanto	— » »
3.º	» »	— » »
1.º	Lisboa-Porto-Lisboa (Absoluto-Scootrs)	— » »
2.º	» » »	— » »

No princípio deste ano, formou-se a Equipe Zundapp do M. C. L., marca que obteve o melhor palmarés de 1956.

Como se verifica pelas últimas provas de velocidade, a marca Zundapp não é um produto sòmente com características de grande resistência, comodidade e aderência à estrada.

Provado o que se pretendia e em virtude dos insistentes pedidos da Fábrica Zundapp Werke Gmbh — de Nurmberg/Alemanha, os seus Representantes resolveram em 15 de Outubro de 1956 e por tempo a determinar, seguir as normas habituais desta Fábrica de só competir em provas de resistência.

Esclarece-se também que a marca Zundapp ganhou todos os «Motos-Cross» realizados em Portugal.

Representante
SOCIEDADE ZICKERMANN S. A. R. L.
LISBOA

Distribuidores
LISBOA GARAGEM, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA

VELAS LODGE | SHELL 2-T MOTOR OIL

Um documentário

sobre a expedição ao Antárctico

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP apresentou hoje ao seu pessoal, suas famílias e convidados, no Cinema S. Jorge, o filme «Expedição ao Antárctico», em estreia mundial. Trata-se de um belo filme colorido, que historia a primeira viagem da Commonwealth Transantartic Expedition no inverno de 1955-56 para estabelecimento da sua base no mar de Weddell.

Os combustíveis e lubrificantes para esta expedição foram fornecidos pela BP.

Exibiu-se em complemento um magnífico desenho colorido que mostra o desenvolvimento mecanico da lavoura desde a idade média até aos nossos dias.

Em resumo: foi uma encantadora sessão de cinema que a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP proporcionou ao seu pessoal, demonstrando mais uma vez a atenção que dedica aos seus colaboradores, interessando-os directamente em toda a expansão da BP no Mundo.

VIDA ARTISTICA

Fecha amanhã a Exposição dos Aguarelistas

Constituiu, sem duvida, um acontecimento artistico a 9.ª Exposição do Grupo Português de Aguarelistas, patente na Sociedade de Belas-Artes. Grande afluência de publico, muitas aquisições e a nota simpática da homenagem, a uma ilustre artista da aguarela, que foi rainha de Portugal, a par do agrado geral pelo mérito dos quadros expostos. proporcionaram ao «Salão da Aguerela de 1956» êxito excelente. A exposição encerra-se amanhã.

Serão musical dedicado aos associados do Cine-Clube Imagem

Na próxima quinta-feira, pelas 21 e 45, a Academia de Amadores de Musica dedica aos associados do Cine-Clube Imagem um serão musical inteiramente preenchido com composições de Schumann e que tem a calobaração da cantora Maria Alice Vieira de Almeida e das pianistas Maria Beatriz Soares e Maria da Graça Amado da Cunha.

TRIBUNAIS

A herança do rei Carol

O advogado do ex-rei Miguel da Roménia, arguiu de nulidade a sentença, recentemente proferida, que mandou quebrar os selos da Vila Marisol, residência actual da viuva do rei Carol. Deste modo, a sentença referida não passou em julgado, pelo que não pode aquela senhora dispor dos bens arrolados. No caso de a arguição de nulidades ser indeferida, terá ainda Miguel da Roménia o direito de recurso da sentença até ao Supremo Tribunal.

Cortejos de oferendas

Em Amarante

AMARANTE, 16 — E' no domingo que se realiza nesta vila o cortejo de oferendas do concelho para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, elevado recentemente a subregional.

Em breve começarão as obras de adaptação do antigo edifício do quartel de Artilharia 4, para nele se instalar o hospital, que assim ficará situado num dos melhores locais da vila.

Em Mafra

MAFRA, 16 — Efectua-se no dia 25, nesta vila, com a presença de representantes do Governo, o IV Cortejo de Oferendas do concelho a favor do fundo de apetrechamento do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, em vésperas de inauguração oficial.

E' grande o entusiasmo que reina em todas as freguesias do concelho, pelo que se prevê que o cortejo de oferendas constituia um bom êxito.

Recintos de diversões

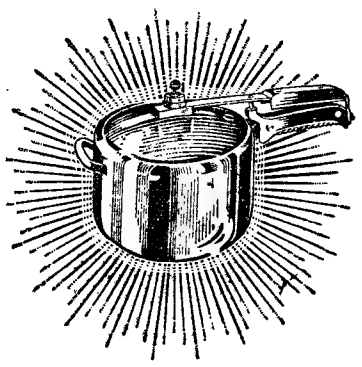
No «Ritz Club» estrearam-se ontem duas sensacionais atracções internacionais: Lolita Soler e Nieves Africa que alcançaram um estrondoso êxito.

NÃO SE DEIXE ENGANAR!...

PREFIRA SEMPRE

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não são de alumínio; são fabricadas de acço esmaltado e inoxidável.

As únicas em que podem cozinhar-se todas as espécies de alimentos sem necessidade da retirada destes em seguida.

Podem ser lavadas com soda ou potassa.

Vendem-se em todo o Mundo e no nosso País nas boas casas da especialidade.

COSTA & BRITO, LDA.

R. DA CONCEIÇÃO, 35, 1.—LISBOA—Tel. 24253—Caixa Postal 910

VENDE-SE

Bom g. vestidos raiz mogno, c. espelho cristal. Particular.
R. Gomes Freire, 87, 2.º dep. 10 h.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

FERROS DE ENGOMAR

GENERAL ELECTRIC

O MELHOR FERRO AUTOMÁTICO DO MUNDO

Mais de 44.000.000 fabricados até hoje

Muitos ferros em Portugal com mais de 15 anos de funcionamento sem avarias

GARANTIDOS POR 5 ANOS

PREÇO: ESC.: 390$00

VIDRO PLASTICO

EM TODAS AS ESPESSURAS E DIMENSÕES

AUTO CARROCERIAS, L.da

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 117-1.º

TEATROS E CINEMAS

«Amor de Perdição», no Trindade

Para o que se pretendia fosse uma homenagem a D. João da Camara, preferiu-se, de entre o acervo de peças do nosso primeiro dramaturgo fim-de-século aquela que precisamente menos reflecte a sua personalidade e o seu talento. Só em fraca medida o verdadeiro artista escolhe conscientemente os seus temas: essa eleição é, na verdade, a resultante de um obscuro, mas infalível, processo de catálise. E quando ao artista se impõe exteriormente um tema, acontece que a obra de arte, a cuja realização ele é assim compelido, fica quase sempre reduzida ao coeficiente de artifício.

Deste modo se explica que o mestre do teatro realista que com «Os Velhos» legou á cena portuguesa uma pequena obra-prima de atmosfera e sensibilidade provinciano-burguesa, o introdutor entre nós da vaguidade misteriosa da dramaturgia simbolista, autor de peças, cuja validade subsiste, como «Meia Noite» e «O Pantano», se tenha limitado, ao adaptar ao palco o «Amor de Perdição», a carpintejar, aliás de modo nem sempre feliz, um assunto que efectivamente lhe não «pertencia».

O vendaval de paixões que convulsiona as figuras de Camilo e em que reside o seu permanente poder comunicativo não sopra na peçazinha astuciosa de D. João da Camara, mau grado a reconstituição arqueológica da linguagem. Na transposição do livro para a cena perdeu-se, por carência daquela chama interior que nenhum virtuosismo pode suprir, a dimensão amorosa e heroica das personagens. O impeto desfaleceu, tornou-se retórica. E esta tem sempre data: fora do seu momento, murcha. Não foi o conteudo romantico do «Amor de Perdição» que envelheceu: o exercício teatral de D. João da Camara, já em si malogrado, é que resiste cada vez menos ao embate com o tempo. A interpretação de semelhante peça exigia ilimitados cuidados e esforços. Houve-se honestamente de tão ingrata empresa a companhia do Trindade, sob a desvelada direcção de Samwell Diniz, o que não significa, todavia, que tenha sabido sempre encontrar o tom mais adequado ao inevitável compromisso entre os sentimentos a comunicar, em espécie e volume, e a receptividade do publico de hoje. Parecem-nos evidentes certos erros de encenação (no derradeiro diálogo entre Simão e Teresa, no enlouquecer, nada convincente, de Mariana, nos monólogos, etc.), sem falar já na absurda distribuição dos papeis, com inverosimilhanças como uma mãe (bela sim, mas sem nada de «ruina») tão jovem como o filho, e um João da Cruz sem rudeza nem vigor, em que pese aos assinalados méritos artísticos de Samwel Diniz.

Um erro de natureza técnica, cometido por D. João da Camara nesta sua adaptação reside justamente na sua fiel sujeição ao tempo do romance. A acção novelesca, sobretudo nos casos em que decorre de uma narração consecutiva, difere considerávelmente da acção dramática. Esta exige forçosamente maior concentração em torno de uma crise. Ora o «Amor de Perdição», em teatro, não chega a ser verdadeiramente teatro, senão uma série de episódios, cujo interesse dramático se vai quebrando com a eliminação de personagens e soluções possíveis. Faltando-lhe, por outro lado, intensidade lírica e autêntico frémito emotivo, sobejam-lhe poucas condições de verdade teatral. Os cenários sintéticos, alguns deles, na verdade, muito belos, não se harmonizam com os empolamentos de linguagem nem com o movimento das figuras. Há que louvar, no entanto, a exactidão histórica e o bom gosto dos figurinos e das maquetes, a habilidosa utilização dos efeitos luminosos. Alguns momentos brilhantes de teatro, como o final do quadro em que Simão invoca Teresa ausente, enquanto João da Cruz, a seu lado e ao mesmo tempo segue apreensivamente a silhueta ousada de Mariana, que vai levar um recado ao convento (apesar da defeituosa intromissão em primeiro plano de um comparsa sem significado — a mendiga que ergue ociosamente uma prece aos céus) não bastam para resgatar a peça do seu correr meramente «ilustrativo».

Por paradoxal que seja, os intérpretes mais «convincentes», sem desprimor para os «grandes», são nesta reposição, em 1956, os menos experientes: Isabel de Castro, uma Teresa linda, sóbria, frágil, comovente, bem ensinada, por vezes patética, revelando qualidades notáveis que o futuro comprovará; e Canto e Castro, na nota certa, fogoso e natural, odioso quanto o papel o requer. Augusto de Figueiredo foi é certo, o grande actor, maleável, inteligente e sensível, que noutras interpretações se tem

Cinco figuras do drama, em apontamento de Fernando Bento

plenamente e bem mais á vontade afirmado. Mas para reviver o génio turbulento e arrebatado de Simão Botelho mingua-lhe agressividade e irrequietude. Intérprete ideal para a composição de tipos romanticos, porém de outra índole. Samwell Diniz em certos pormenores admirável de expressão, de saber, no gesto, na inflexão da voz, mas completamente fora da figura, para a qual não parece ter condições físicas, nem disposição psicológica — enfim, um João da Cruz todo ao contrário. Alma Flora, de presença sempre encantadora, mostrando, em fugaz aparição, quanto o desempenho lho permite, a sua real vocação trágica. Lalande, dentro da corrente, entre nós muito aceite, da ultra-exteriorização, esteve ora muito bem, á altura do seu passado e do seu talento, arrancando ao publico merecidos aplausos, ora raiando pelo exagero, como na cena do enlouquecer de Mariana.

Dos outros só há a dizer que foram correctos e deram ao conjunto o seu generoso, amiude inglório, entusiasmo. Luís de Campos criou equilibradamente a curiosa figura de Camilo de São Miguel, personagem inventada, como é sabido, por D. João da Camara, e que equivale na peça, de certo modo, ao coro da tragédia grega, definindo e explicitando, através dos seus comentários, as situações e os perfis morais. Pinto de Campos plasticizou o espectáculo com bom gosto. Luís de Oliveira Guimarães fez, com graça e com acerto, a apresentação benevolente do «Amor de Perdição», recordando os nomes e os episódios da sua estreia no D. Maria em 1904 e as reposições que se lhe seguiram. — U. T. R.

Assistiu á representação o secretário nacional da Informação, a quem se deve, com a criação do Fundo de Teatro, o actual impulso renovador do teatro português, cujos frutos com confiança se esperam.

Primeiras exibições

«Agarra esse homem!», no Condes

Tal como o cinema italiano teve sempre características diferentes de todos — desde o tempo do romantico até ao do moderno realismo — assim Vittorio de Sica se distingue de todos os seus intérpretes italianos pela naturalidade. Onde outros cómicos, da mesma nacionalidade ou doutra, usam de momices para fazer rir, Vittorio de Sica utiliza a inteligência que, aliás, tem revelado até como realizador. Neste filme, e num «papel» que guarda semelhança com outros em que já o empregaram, prova mais uma vez a sua inteligência e a originalidade que o caractériza.

A graciosa farsa dum homem que, inocente do crime de bigamia de que o acusam, se debate contra a própria familia, a autêntica, e a falsa, e até contra um advogado absurdo, e que só num hábil companheiro de cárcere encontra o advogado necessário, faz rir, e faz pensar na inutilidade da inocência ante a mentira criada.

Com Vittorio de Sica, são intérpretes do filme bons actores como Marcello Mastroianni, Franco Valeri e Giovana Ralli, e entre os complementos devem citar-se alguns aspectos dos acontecimentos da Hungria e um documentário colorido da Catalunha.—*Visor 66.*

Circo equestre

e de feras. Estreia, no dia 23, de nova companhia de circo mundial no Coliseu. Os primeiros voadores da actualidade

Na próxima sexta-feira, 23, uma nova companhia de circo, das maiores do Mundo, estreia-se no Coliseu. E' constituida por dois programas num unico espectáculo: atracções humanas, com artistas prodigiosos, entre outros, os melhores voadores da actualidade, e atracções animais, com leões, ursos, camelos, cavalos e lamas.

«Maria Antonieta»

no Eden

Por absoluta falta de espaço, somos forçados a retardar para amanhã a publicação da nota referente á estreia de ontem, no Eden, que foi, aliás, recebida com extraordinário interesse.

Os 2 ultimos dias

Esta noite podem vêr a companhia de circo do Coliseu crianças de todas as idades. Amanhã, despedida em «matinée» e á noite, em dois espectáculos também para crianças

Não deixe de ver, em penultimo dia hoje, no Coliseu, a grandiosa companhia de circo. Podem assistir ao espectáculo crianças de todas as idades. Dezenas e dezenas de esplendorosas atracções no mais sensacional programa. Amanhã, ultimo dia, com «matinée», ás 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos. A' noite, ás 21 e 30, podem assitir crianças de todas as idades.

ESTE SERÁ O MAIOR ESPECTACULO DO ANO!

Carmélia Alves — a «Rainha do Baião» — e o seu conjunto típico «Os Cangaceiros» despedem-se (na segunda-feira, ás 6 e meia da tarde) com um grandioso espectáculo, no Cinema Império, especialmente organizado para esse efeito. Os principais artistas portugueses também colaborarão nesse saudoso «adeus» de despedida á simpática artista brasileira, que tantos «fans» conquistou em Portugal. Reservem, desde já, os seus bilhetes no Cinema Império!

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

O restaurante realmente típico apresentado por:

CELESTE RODRIGUES

ARMINDA VIDAL

MARIA CARMEN

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO

JORGE SILVA

ADELINO DOS SANTOS

e

NICOLAU NEVES

NAU CATRINETA

RESTAURANTE TIPICO mais distinto e acolhedor, apresenta o mais categorizado programa de FADOS E GUITARRADAS

MONIZ TRINDADE — AURA RIBEIRO — Maria Albertina — Beatriz Fragoso — Moisés Campelos — Acácio Rocha e Carlos Neves

Jante ou ceie com sua família na NAU CATRINETA
Trav. S. Miguel — ALFAMA — Telefone 34338

N-I-N-A (Adultos)

à tarde e à noite

MAGDALENA PARDO

Brevemente, THE GIPSY STAR'S

atracção Alemã

Maria da Conceição

Maria da Conceição

apresenta todas as noites no Cantinho da

Mãe-Preta

Maly Socorro, Alberto Costa, Cecilia de Jesus, António Bessa e Orlando Silva.

Beco do Azinhal, n.º 7 — ALFAMA T. 366183. Adultos.

VÁ VER

BEATRIZ COSTA

SALVADOR

ANTONIO SILVA

GLORIA MAY

HUMBERTO MADEIRA

TERESA GOMES

E

ANITA GUERREIRO

NO

MARIA VITORIA

Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª»

NA REVISTA POPULAR

O REBOLIÇO

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

AMANHA

ESPECTACULO Á TARDE
ÁS 16 HORAS

Use com a sua caneta Parker "51"

a nova

LAPISEIRA PARKER ♦ LL

Concebida com o fim de formar conjunto com a bela caneta PARKER "51", a LAPISEIRA PARKER ♦ LL elimina todos os defeitos das habituais lapiseiras, em virtude de utilizar um processo absolutamente novo e revolucionário... LIQUID LEAD! Agora já pode deitar fora as lapiseiras vulgares que utilizam frágeis mines de grafite que frequentemente se partem e sujam sempre nas piores ocasiões. LIQUID LEAD torna antiquadas todas as lapiseiras do velho tipo.

♦ LL está sempre pronta a escrever!
♦ LL não precisa ser afiada!
♦ LL faz um traço nítido, que pode ser apagado com uma borracha!
♦ LL não suja nem mancha o papel ou os fatos!

As lapiseiras PARKER ♦ LL são produzidas para formar conjunto com as diversas cores e tampas das canetas PARKER «51».

Recargas duradoiras à venda em todos os estabelecimentos.

Preços: Lapiseiras Parker ♦ LL de Esc. 110$00 a Esc. 285$00

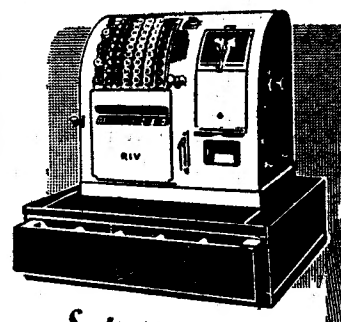
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

LL2-24 P

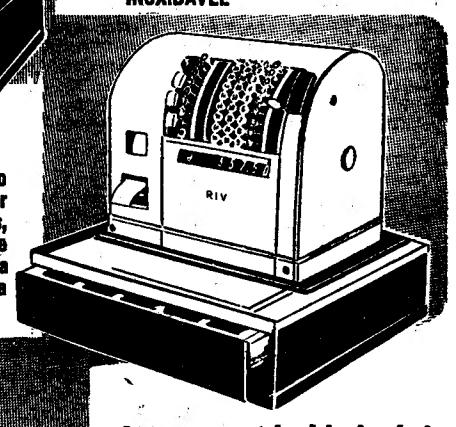
RIV

UMA LINHA COMPLETA DE CAIXAS REGISTADORAS

UM NOME FAMOSO NA INDÚSTRIA MUNDIAL

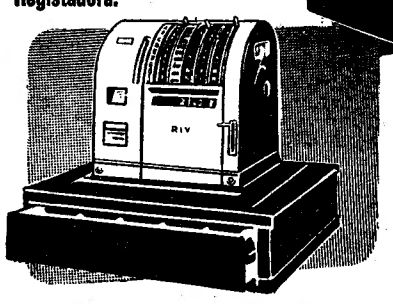


- UM SÓ OU VÁRIOS TOTAIS
- MÚLTIPLAS GAVETAS
- IMPRESSÃO DE RESULTADOS
- IMPRESSÃO NORMAL OU DUPLA SÔBRE RECIBOS
- TALÃO COM CADA PARCELA E SOMA DELAS
- TALÕES SIMPLES OU DUPLOS PERFURADOS AUTOMÁTICAMENTE
- MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES ARMAZÉNS
- MODELOS COM COBERTURA EM AÇO INOXIDÁVEL



Solicitamos

A todo o comércio português o especial obséquio de examinar detalhadamente estas máquinas, sem qualquer compromisso, e compará-las com a concorrência antes de adquirir uma Caixa Registadora.



A sua superioridade é de tal forma esmagadora que não receamos qualquer confronto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telefone 59181 (3 linhas) • LISBOA

AGENTES REGIONAIS:

Norte: AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 · PORTO

Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 57 · FARO

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO em

QUALIDADE
ECONOMIA
APRESENTAÇÃO
TÉCNICA
PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORÍFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL
SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos: 3,0 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts contínuas
500 L 125 L 170 L 215 L

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE
CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 2.º ESCALÃO, APENAS 78$00

5 ANOS DE GARANTIA

PARA A MÁQUINA ECONÓMICA
BOSCH
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração **POLAR** LIMITADA — Rua de Entrecampos, 66, r/c. Frente Telefs. 22896, 387319

CAFÉ CORUJA

Restaurante Típico
Coruche, telefone 114
Pratos Regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no Espeto
ou Lombo de vaca à Coruja

Pensão Belga

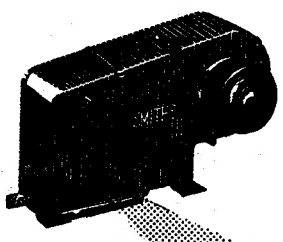
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

---

inverno

COM aquecimento e conforto NO SEU CARRO



Os sistemas de aquecimento SMITHS — por recirculação de água ou por ar do exterior — podem adaptar-se fàcilmente a qualquer marca e modelo de automóveis ou camions
FÁCIL MANEJO E ALTA EFICIENCIA
MONTAGENS RÁPIDAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO

SMITHS.
CAR-HEATER

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. - AV. DA REPUBLICA 4-1 LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

S. S. **Giulio Cesare**	11 Dezembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRANEO

S. S. **Conte Grande**	30 Novembro	Barcelona, Génova, Nápoles

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Pôrto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

ALTA FIDELIDADE

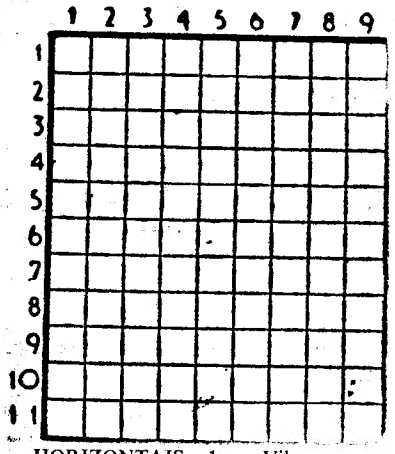
GRAMPIAN

ACROS — Rua Almeida e Sousa, 21

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problem a n.º 1724



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Evora. Caixão funerário. 2 — Espécie de bandeja redonda. 3 — Graceja. Nome de mulher celebrada num soneto de Camões. Utensílio de lavoura. 4 — Pedra de altar. Nome de homem. 5 — Respeitara. 6 — Rezara. 7 — Abismo. Pronome pessoal. 8 — Descendente de Mafoma. Cidade de Itália. 9 — Nome de 13 papas. Burra. 10 — Segundo. Textualmente. Prefixo de privação. 11 — Tosta. Metal precioso.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Nome de mulher. 2 — Cólera. Estimeis. 3 — Reis. Fome canina. 4 — Arvore terebintácea. Parecença. Nome duma flor. 5 — Relações. 6 — Fruto da videira. Céu. Deus do vinho. 7 — Batráquio. Assinalas. 8 — Misericordiosa. Enfeitar. 9 — Lago salgado do Turquestão. Asiático.

Solução do problem a n.º 1723

HORIZONTAIS: 1 — Nata. Data. 2 — Untai. 3 — Vá. Aro. Vê. 4 — Ara. Rim. 5 — Aravias. 6 — Greve. 7 — Avô. Rás. 8 — Pala. Fala. 9 — Alas. Amar. 10 — Tá! Por. Da. 11 — Ossa. Atam.

VERTICAIS: 1 — Nova. Sapato. 2 — Ara. Valas. 3 — Tu. Argola. 4 — Ana. Ar. Aspa. 5 — Traves. 6 — Dão. IV. Fará. 7 — Ai. Raeram. 8 — Vis. Alada. 9 — Além. Usaram.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica. 648, Tel 780096. Alegria — Estrada de Benfica. 227-C-281. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras 202-B. Tel. 780841. Prates & Mota—Rua da Beneficência ao Rego 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77. Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397. Zil—Avenida da Igreja. 9-D. Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais 1. Tel. 771469; Bentosinho—Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica. 27-A. Tel. 42532; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo. 13. Tel. 47385; Ascenso—Rua 27. 41, Bairro da Encarnação Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Telefone Banha—Estrada de Chelas, 173-175. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França. 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale. 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul. Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. Confiança—Av. Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1. Tel. 49210; Almeida — Rua Silva Carvalho, 119 Telef 66326; União — Rua Saraiva de Carvalho 119. Tel. 663643. Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A. Tel 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9. Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luis de Camões, 48-50. Telef. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—R. da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187 Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(17 de Novembro de 1956)

Imposto sobre as sucessões e doações e sisas

—Da competência para apreciação e decisão das reclamações sobre estes impostos.

Anuidades — Do desconto a que os contribuintes têm direito, no caso de pronto pagamento.

Nos processos de contribuição de registo (hoje, imposto sobre as sucessões e doações e sisas), compete aos agentes do Ministério Publico presidir ás louvações e decidir todas as duvidas e reclamações sobre avaliação e liquidação — Lei de 29 de Julho de 1899, artigo 10.º.

Da resolução de duvidas:

Reunidas as participações e documentos necessários para se proceder á liquidação....., se o escrivão de fazenda (actualmente, chefes das secções de finanças) entender que não há contribuição de registo a liquidar,..... ou que sómente é devida em parte, informará....., e fazendo o processo com vista ao agente do M.º P.º, para decidir, etc.

Recebido o processo, prosseguirá a liquidação, conforme a decisão do Ministério Publico.

—Artigo 43.º do Reg. de 23 de Dez. de 99.

Da liquidação:

Feita a liquidação, o escrivão de fazenda, dentro de vinte e quatro horas, dá vista da mesma liquidação ao agente do M.º P.º por três dias, para que por seu despacho a confirme ou mande reformar, fundamentando os motivos da mesma reforma — In Reg. 1899, artigo 51.º.

Das avaliações:

Se os contribuintes ou o escrivão de fazenda se não conformarem com a avaliação, poderão reclamar contra ela, dentro de *8 dias* (redacção do Decreto-Lei n.º 24917) contados da sua data, para o agente do Ministério Publico, etc. — Art. 59.º do regulamento de 1899 citado.

Posteriormente:

Pelo Decreto n.º 16733, artigo 2.º, foi entendido: ....., continuando porém a competir ao delegado do procurador da Republica e intervenção que tem pela legislação em vigor nos processos de contribuição de registo.

Recentemente:

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 39393, de 20 de Outubro de 1953, foi, no seu artigo 5.º, determinado:

Constitui fundamento para interposição de recurso extraordinário perante o respectivo delegado do procurador da Republica, para efeitos de anulação do imposto de sisa pago, a não realização do contrato de compra e venda, desde que se verifique não ter havido tradição ou posse.

Veja-se: art. 3.º § 2.º, do Dec. 24917 citado.

Em résumo:

E' ao delegado do procurador da Republica da respectiva comarca que incumbe as funções de juiz de 1.ª instancia nos processos de liquidação de imposto de sucessões e sisa.

De conformidade, vejamos agora se o magistrado do M.º P.º tem igualmente competência legal para resolver e decidir sobre as reclamações apresentadas para fins de desconto pelo pronto pagamento de anuidades.

—Segundo as disposições contidas nos §§ 1.º e 2.º do artigo 2.º do Decreto de 24 de Maio de 1911, as anuidades em dívida a que se referem aqueles preceitos legais tanto podem ser as *vencidas* como as vincendas, pois todas elas estão por pagar e, assim, em dívida, pelo que gozam dos benefícios concedidos por as mencionadas disposições legais, *todas as anuidades por pagar á data do pedido.*

Isto é, todas as anuidades se mostram nas mesmas condições.

O interessado (usufrutuário) se desejar utilizar o *benefício* do desconto concedido nos termos referidos, terá de o pedir (reclamar) no processo de liquidação do imposto de sucessões, dirigindo-se ao respectivo delegado do procurador da Republica — juiz do processo — visto ser a este magistrado que incumbe conhecer e decidir (em 1.ª instancia) de todas as reclamações sobre estes impostos (*).

Da decisão deste magistrado, há recurso para os tribunais superiores do contencioso das contribuições e impostos.

Citados art. 10.º da Lei de 29 de Julho de 1899 e 2.º do Decreto n.º 16733 e artigo 3.º §§ do Decreto n.º 24917.

Portanto, é da competência dos delegados do procurador da Republica a apreciação e decisão na 1.ª instancia de todas as reclamações sobre os impostos referidos; e as *anuidades em dívida* em causa (artigo 2.º, §§ 1.º e 2.º do Dec. de 24/5/1911) — são tanto as *vincendas* como as *vencidas*, mas ainda não pagas.

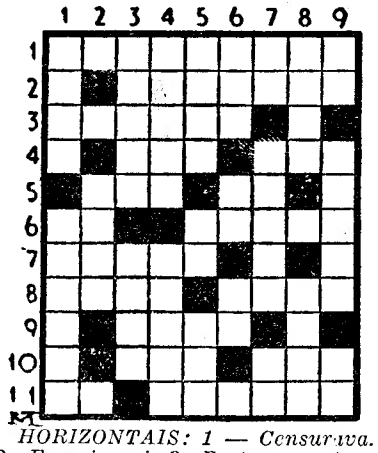
(*) Note-se que nos referimos á hipótese de a liquidação do imposto ter transito em julgado e o contribuinte mais tarde querer usar daquele direito, pois de contrário, o pedido é *declarado* no acto da notificação da liquidação — artigo 51.º e seus parágrafos do reg. de 1899, só no caso de não ser atendido nos termos expostos (não se considerar todas as anuidades, quer vincendas, quer vencidas e não pagas), é que o interessado deverá usar de reclamação ou pedido, como se disse.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES
Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 715



HORIZONTAIS: 1 — Censurava. 2—Examinarei. 3—Desterram. 4 — Enxergar. Oferecer. 5—Porém. Preposição e artigo. 6—Reles. Azedos. 7—Quadris. 8—Aquele que. Cidade da Arábia Saudita, capital do Hejaz e pátria de Maomet. 9—Metaloide que se extrai das cinzas das algas marinhas. 10—Cincho. Felicidade. 11—Campeão. Condescenderá.

VERTICAIS: 1—Paraíso terreal. Dinheiro 2—Livro sagrado da India, no qual se acha exposta a doutrina do bramanismo. 3—Convive. Refeição da noite. 4 — Ordinário. Fruto da silva. 5—Vila e sede de concelho do distrito de Aveiro. Artigo (pl.). Rio que nasce ao Sul de Moscovo e desagua no mar de Azov. 6—Com saude. Antes de Cristo. Pedra de moinho 7—Atmosfera. Repousa no sono. Prefixo de duplicação. 8—Vocação. Julgar. 9—Gemido. Resmunga. Imperfeita.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 714

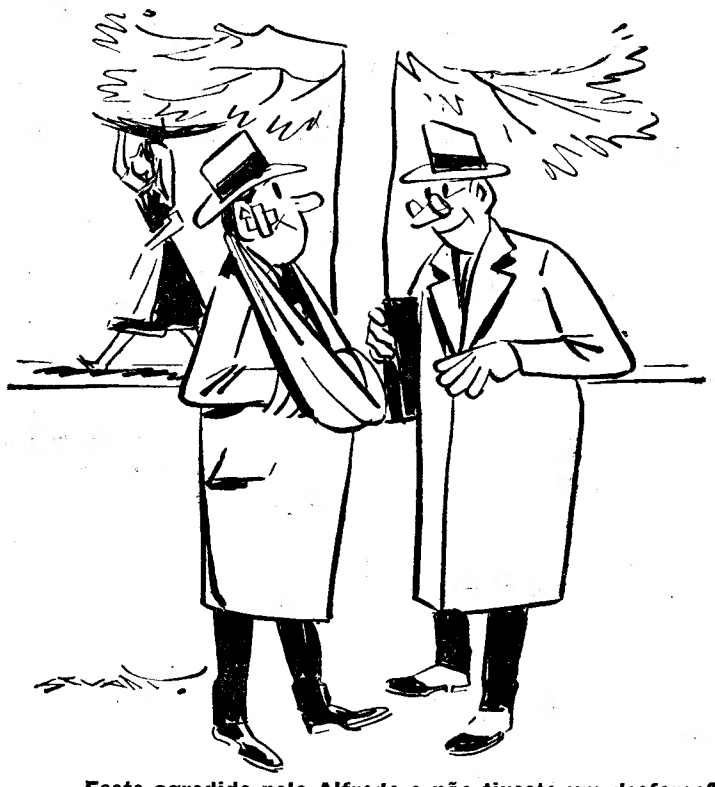
HORIZONTAIS: 1—Pés. NINHO. 2—Ovar. Ir. 3—Galera. Lá. 4—Ar. Er. Vai. 5—Armamar. 6—Are. Mores. 7—Sr. Riso. 8—FEITO. 9—Dura. Asca. 10—Asilo. Ai. 11—Soa. Vis.

VERTICAIS: 1 — PEGA. Áridas. 2—Arar. Uso. 3—Sol. Resfria. 4 — Vêem. Real. 5—Narram. Ou. 6—Ira. MORTA. 7—Vários. 8—Hílares. Cai. 9—Orai. Somais.

(Provérbio: NINHO FEITO, PEGA MORTA).

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



— Foste agredido pelo Alfredo e não tiveste um desforço?
— Ai não! Roguei-lhe uma praga!

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco do Norte e o ceu está limpo ou pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anti-ciclone centrado sobre a Grã-Bretanha.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu limpo ou pouco nublado, vento bonançoso ou fraco do Norte. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; minima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,2; minima, 7°,8.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 14.º.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares; 19 e 20, Operetas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 30, Serão para trabalhadores; 22 e 15, «Duas Gerações»; 22 e 30, Serão para trabalhadores (2.ª parte); 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Trechos de óperas; 19 e 30, Musica de órgão: variações sobre o coral «Do Alto do Céu eu Venho» (Bach); variações sobre o coral «Pai Nosso que Estais no Céu» (Mendelssohn); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: abertura do «Prometeu» (Beethoven); «Concerto n. °1», (Prokofieff); «Capricho Espanhol» (R. Korsakoff); 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verney; 21, Junção de emissores; 21 e 30, Radiodrama: «Sonho de Madrugada», de Vasco Mendonça Alves, numa adaptação de Pedro Lemos; 22 e 30, Concerto de camara, em que colaboram a violinista René e Félix da Costa, a pianista Maria Luísa Metelo e o trompetista Adácio Pestana. No intervalo, ás 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 30, Musica sinfónica: «Danças Polovtsianas, da ópera «Principe Igor» (Borodin).

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15, Musica de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos srs. lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança do Casino do Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — **A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».**
AVENIDA—A's 21 e 45—«Envelhecer»
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia Circo.
TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«O resgate».
EDEN—«Maria Antonieta».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais»
POLITEAMA—«Safari».
MONUMENTAL—«Furia de viver».
CONDES—«Agarra esse homem».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«O resgate».
CAPITOLIO — «O invencível Davy Crockett».
ODEON—«6 corações a compasso».
TERRASSE—«Duelo ao sol».
OLIMPIA—«Patrulha de cobardes».
IDEAL—«Cochise».
JARDIM—«Beijo de fogo».
PROMOTORA—«Uma aventura em Roma».
RESTELO—«Homens em casca de noz».

HA TRINTA ANOS

«Se há uma medida que exige decisão e urgência é esta—travar a emigração»—dizia o «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1926, acrescentando: «Caso as leis actuais não sejam bastantes para isso, façam-se outras. Toda a demora ou hesitação resultará funesta para a economia nacional». E concluia: «Proceda-se ao aproveitamento das nossas riquezas, para que haja pão e alegria para todos. Ninguém tem o direito de impedir a emigração pela miséria, mas sim a reprimir a exploração dos iludidos, dando-lhes na Pátria a justa recompensa do trabalho honesto».

VIDA MUNDANA

COMANDANTE ABILIO FONTOURA

Depois de longa estadia em Portugal, aonde veio para assistir á inauguração do monumento ao padre Manuel de Nóbrega, em Sanfins do Douro, regressou, com sua esposa, a S. Paulo, em cujos meios comerciais, bancários e sociais é figura de grande relevo, o sr. comandante Abílio Brenha de Fontoura, benemérito trasmontano a quem, em Chaves, sua terra natal, e em Lisboa, foram prestadas várias homenagens. O sr. ministro do Interior e sua esposa ofereceram-lhe também um malmoço íntimo, ao qual estiveram presentes o sr. dr. João de Almendra e esposa.

EM VIAGEM

Seguiu para a Guiné o director do «Arauto», rev. José da Cruz Amaral, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

JOSÉ BENTO DE CARVALHO

Por via aérea, regressou a Santos o sr. José Bento de Carvalho, chefe de uma das mais importantes casas comerciais daquela cidade e que há dias chegou de sua terra natal — Vila Nova de Famalicão — que lhe deve muitas benemerências.

A fuga aventurosa

do motorista e sua família da legação romena em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17. — Jorge Coman, motorista da Legação da Roménia, o qual, com a família, «escolheu a liberdade», ontem, fez ao representante da «France-Presse» um relato minucioso dos incidentes.

Foi durante um burburinho, na altura em que o automóvel saía da legação, que Jorge Coman e o filho mais velho conseguiram fugir. Funcionários romenos levaram a sua mulher e o filho mais novo, ainda de colo, para dentro do edifício.

«Saímos pela manhã, da legação, no carro do ministro — declara Jorge Coman, com as nossas malas e o propósito de pedir asilo á esquadra da Polícia mais próxima. Mas o porteiro, ajudado pelo pessoal da legação, esforçou-se por vedar-nos o caminho. Houve um princípio de desordem, e tentámos chamar a atenção da Polícia, gritando que estávamos sequestrados. A minha mulher e eu conseguimos sair do automóvel, mas no meio da confusão, o porteiro agarrou o meu filho mais pequeno entrando com ele na legação. A minha mulher correu atrás dele e ficou assim retida».

Entretanto, a sr.ª Coman conta que perseguiu o porteiro até o segundo andar, onde se encontrou frente a frente com os secretários do encarregado de Negócios. Foi maltratada e insultada por eles, principalmente pelo próprio encarregado de Negócios, que lhe quelmou a cara com a chama do isqueiro. Foi nessa altura que conseguiu saltar pela janela do segundo andar, agarrando-se ao parapeito, até que os pedreiros que trabalhavam perto lhe acudiram, ajudando-a a fugir.

Jorge Coman tinha ido, na véspera, prevenir a Polícia de que projectavam levá-lo á força, ontem, até o aeródromo, para ser repatriado. Assim, os agentes de serviço em frente da Legação, ontem pela manhã, socorreram-no, logo que o ouviram gritar. Coman, que parece ter agido por iniciativa própria, e precipitadamente, não sabia para onde ir quando o filho mais novo lhe foi entregue, horas mais tarde. Compatriotas seus apressaram-se a oferecer-lhe guarida.

Jorge Coman, que conta 31 anos, encontra-se desprovido de recursos, possuindo apenas os quatro bilhetes de avião para a Europa.

Consta que, a meio da semana, chegaram a Buenos Aires correios diplomáticos da Roménia, com a missão de apurarem o grau de lealdade política do pessoal da Legação. — (F. P.).

Tropas checas combatem

juntamente com as soviéticas contra os resistentes húngaros

VIENA, 17.—Notícias publicadas na imprensa de Viena revelam que tropas checoslovacas se juntaram ontem ás russas, para atacar os guerrilheiros hungaros.

Informa o «Neuer Kurier» que a aldeia de Rabafuezitoe, sobre o Danubio, foi ontem duramente bombardeada pela artilharia pesada checa, depois dos rebeldes terem forçado os Russos a recuar.

O mesmo jornal declara que as forças soviéticas estão a ser gravemente atingidas pela acção sabotadora dos resistentes, na área de Salgoterjan, no Nordeste da Hungria, onde os patriotas cortam as linhas de abastecimento do Exército Vermelho e fazem explodir pontes, bloqueando as estradas e destruindo as linhas férreas.

Uma importante ponte dos caminhos de ferro, na fronteira com a Checoslováquia, foi pelos ares, impedindo o transporte dos reforços russos. Os tanques soviéticos são obrigados a reabastecerem-se de carburantes na Checoslováquia, porque os ataques dos patriotas não lho permitem na própria Hungria.—(A. N. I.).

O cardeal Mindszenty é favorável ao Governo de Nagy

VIENA, 17.—As negociações do Governo Kadar com os Conselhos Revolucionários continuam em Budapeste. A emissora hungara, citando o «Nep Szabadsag», declara ter afirmado o chefe do Governo que a apreciação da ooprtunidade da saída das tropas russas cabe aos seus ministros... A evacuação de Budapeste seria estudada em primeiro lugar.

O Governo Kadar organizaria milícias operárias armadas, mas as unidades militares propriamente ditas devem ser as primeiras a reconstituir.

Janos Kadar declarou igualmente, segundo a rádio de Budapeste, que não compreende a atitude do cardeal Mindszenty. Este teria dito que, nas circunstancias actuais, preferiria ver Imre Nagy na chefia do Governo. Contudo, acrescentou Kadar, Imre Nagy também é comunista.

Quanto á situação criada pelas greves, o chefe do Governo declarou que os operários sabem que a recusa de trabalhar é a sua unica arma e servem-se dela. Acrescentou que os objectivos do Governo são idênticos aos dos trabalhadores: ordem e tranquilidade. Logo que o trabalho recomeçar, as medidas excepcionais serão levantadas automaticamente.—(F. P.)«.

Continuam no Cairo

as conversações sobre a força da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

no Egipto», mas deixaram de publicar as cartas de jovens que se ofereciam para lutar ao lado das forças armadas egípcias.

Tudo isto leva os observadores ocidentais em Moscovo a pensar que os dirigentes soviéticos procuram atenuar, agora, o alcance das suas anteriores declarações e a retroceder na linha de uma política que, a prosseguir, era susceptível de «incendiar a pólvora no paiol».

Julgam estes observadores que o Kremlin, agora não só se absterá de enviar «voluntários» para o Egipto, como, também, não dará aos países árabes um auxílio militar maciço. Enfim, o elemento mais positivo é o facto de o Kremlin consentir em entregar ás Nações Unidas o encargo de restabelecer a paz no Médio Oriente.

Nos meios diplomáticos, não se exclui a hipótese de que esta reviravolta se deve, em boa parte, aos acontecimentos da Hungria e, consequentemente, á resistência dos patriotas hungaros, qué teriam assim contribuido, com o seu heroismo e o seu sacrifício, para desanuvear um pouco, temporáriamente pelo menos, a situação internacional.

E' provável — julga-se — que a U. R. S. S. tema que uma sua intervenção unilateral no Médio Oriente seja seguida por novas, e, talvez, ainda, mais graves perturbações na Europa oriental. Ora, os Russos querem evitar essas perturbações ou, pelo menos, adiá-las, até liquidarem, por completo, a resistência na Hungria. No fim de contas — sublinham os observadores — Budapeste está mais perto de Moscovo do que o Suez.

Compreende-se, vistas a esta luz as negociações russo-polacas em curso, a importancia que Moscovo lhes atribui. Prosseguiram ontem, com duas sessões de trabalho, cortadas a meio por um solenissimo almoço, no Kremlin. Nenhum comunicado oficial foi, porém, distribuido ontem, sobre essas negociações, que talvez não estejam perfeitamente a decorrer naquela «atmosfera de cordialidade e de compreensão» a que fazia referência o primeiro comunicado, difundido anteontem. — (A. N. I.).

O secretário-geral da O. N. U. continua no Cairo

CAIRO, 17.—O secretário-geral das Nações Unidas recusou-se a fazer quaisquer declarações á Imprensa, depois da conferência, durante duas horas e quarenta e cinco minutos, com o presidente Nasser — segundo informa o correspondente da «Belga» no Egipto.

Hammarskjold, que chegara ao Cairo ontem á tarde, começou por conversar, durante mais de uma hora, com o ministro dos Estrangeiros, e foi, depois, recebido por Nasser, a fim de discutirem a utilização e a missão exacta da força internacional.

Inicialmente, o enviado das Nações Unidas pensava regressar hoje a Nova York, mas resolveu partir do Cairo amanhã de manhã. Entretanto, avistou-se, hoje, com Nassem. Os círculos competentes egípcios mostram-se muito discretos quanto aos resultados da primeira conferência de ambos, á qual assistiram, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, Aly Sabry, chefe do gabinete político da Presidência, e Abel Fattesh Hassan, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Aumentaram sensivelmente

as exportações dos Estados Unidos para a Rússia e países satélites

WASHINGTON, 17 — A Secretaria do Comércio publicou estatísticas que assinalam um aumento sensível do valor das exportações americanas para a U. R. S. S. e países satélites, durante o terceiro trimestre deste ano, em comparação com o trimestre precedente.

Com efeito, de Julho a Setembro, as exportações atingiram 9.983.470 dólares, contra 4.119.000, para o trimestre de Abril a Julho. Aquela soma inclui, no entanto, exportações autorizadas, a título excepcional, nomeadamente 3.200.000 dólares de manteiga, feijão, milho e trigo, destinados á Hungria, para atenuar os efeitos da penuria provocada pelos rigores do ultimo Inverno.

Durante os três primeiros trimestres de 1956, o valor total das exportações americanas para a Russia e países satélites, atingiu 22.762.000 dólares, contra 13.350.000, para a totalidade do ano de 1955. — (F. P.).

Últimas notícias

Temporal devastador na Zambézia

BEIRA (Moçambique), 17 — As primeiras chuvas do ano causaram importantes estragos á agricultura, no distrito da Zambézia, onde, em consequência da forte ventania, muitas árvores foram arrancadas pela raiz, tornando as estradas intransitáveis.

Nas localidades de Micoladal e Mocuta o vento ciclónico destelhou muitas casas de habitação, causando, nos campos de cultura, prejuizos de monta, no valor de centenas de contos. — (L.).

SEGUIU PARA PARIS

uma missão do Ministério do Exército

De avião, partiu para Paris a missão do Ministério do Exército, que vai em serviço de instrução junto do S. H. A. P. E., na capital francesa. A missão é chefiada pelo brigadeiro Francisco Holbeche Fino, 2.º comandante da 3.ª Divisão Militar e é constituida pelos srs. tenentes-coroneis José Sacadura Moreira da Camara e José Mexia Heitor Junior; coronel Cabral e majores Irineu de Almeida Mota, e Aurélio da Silva Banazol, todos oficiais daquela Divisão.

Violentos temporais em Espanha

MADRID, 17 — Neva no Norte e no Centro de Espanha e há temporais, especialmente em Málaga, com trovoadas e chuvas torrenciais, que causaram já grandes inundações e obstruiram muitas ruas da cidade, destruindo chaminés e fios telefónicos e de iluminação eléctrica. — (Efe).

Apreensão na fronteira de prata e cobre

ORENSE, 17.—Forças da Guarda Civil, na fronteira, apreenderam 274 quilos de prata e 1.444 de cobre, que eram transportados de Portugal em treze mulas.

O valor deste contrabando é de cerca de um milhão de pesetas.—(A. N. I.).

VAI A BELGRADO

o chefe do Goveno grego

ATENAS, 17 — Foi anunciado hoje que o primeiro-ministro, Constantine Karamanlis, avistar-se-á, por duas vezes, com o presidente Tito, durante uma visita a Belgrado no próximo mês, para discutir a situação internacional, a paz nos Balcãs e assuntos respeitantes aos dois países. — (R.).

ngenheiro italiano raptado na Sicília

PALERMO, 17 — Seis bandidos, armados de metralhadoras, raptaram e levaram num carro o engenheiro Salvatore Dicristina, de 72 anos, que se encontrava no jardim de sua casa.

Patrulhas motorizadas de carabineiros partiram, imediatamente, desta cidade á procura dos bandidos. — (F. P.).

Rede de espionagem na Checoslováquia

PRAGA, 17 — Nove indivíduos, acusados de espionagem, foram condenados a penas de cadeia, que vão de 3 a 25 anos.

O principal arguido, Marik, foi condenado a 25 anos de presidiò e dois dos cumplices a 12 anos cada um. — (F. P.).

SEIS MORTOS num choque de aviões

HAVANA, 17 — Dois aviões militares cubanos chocaram em pleno voo e despenharam-se, nos suburbios desta capital, incendiando-se.

Morreram carbonizados os seis militares que os tripulavam. Ambos os aparelhos ficaram reduzidos a montões de ferros torcidos.—(A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR» DESPEDIDA de
NINA FRANCA
Vedeta da Canção Francesa
(Adultos)
AMANHÃ — CHÁ DANÇANTE

MONACO
RESTAURANTE COSTA — ESTRADA MARGINAL — CAXIAS
Ambiente aristocrático
SHEGUNDO GALARZA
E SEU RITMO
ÓRGÃO DE CINEMA HAMMOND
AMANHÃ, CHÁS-DANÇANTES
Reserve a sua mesa pelo telefone 042339

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares a americana, compostos de sopa, peixe, carne pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

UMA PEGA 6$50
Café de balão, inconfundivel — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO — P. do Areeiro, 11-D — até ás 3 1/2 da manhã

Restaurante Alvalade
Por motivo da sua sala se encontrar reservada, não são servidos hoje jantares.
Amanhã, domingo, realiza-se o habitual Chá-dançante
Telefone 779151

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Lanifícios ngleses
Padrões lindíssimos, em depósito e a chegar
Importador:
A. S. DE MATOS E VASCONCELOS
Rua de Santa Bárbara, 81, 2.º-B
Telefone 47776

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO ESC 20$00
Amanhã, DA 17.30 às 20 Horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL
NO PROGRAMA: UMA CELEBRIDADE DA CANÇÃO:
A extraordinária e incomparável vedeta negra
CANDITA BATISTA
EM NOVOS RITMOS CUBANOS